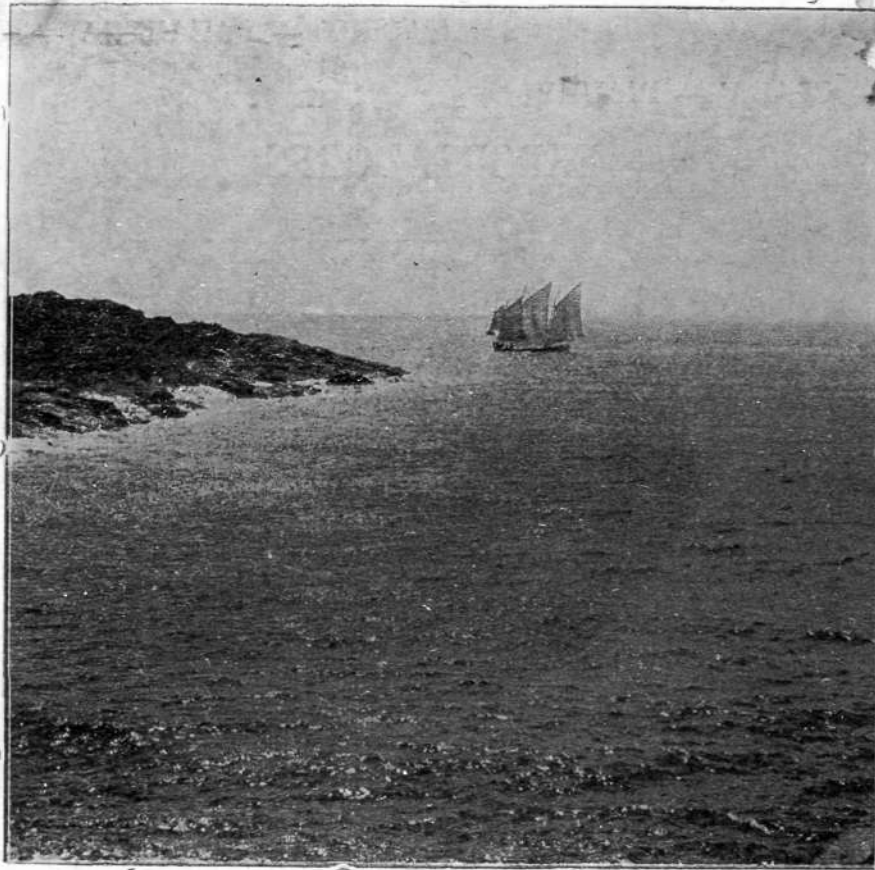


P952

ANNO 2 Nº 67

PREÇO 400 R\$

RUA INOVA



CABO DE SANTO AGOSTINHO

A J A X - S I X

O Automovel de linhas impeccaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —
MACEIO' — PARAHYBA —
CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI
BORRACHA DE MANIÇOBA
MANGABEIRA ETC., CERA DE
CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO

Vender artigos baratos e de superior qualida-
de, è a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
**camisas, ceroulas, pyjã-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias, — 235 Phone 526

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222 - (1.^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA - Teleph., 1907 - Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

QUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N.º 67

RECIFE, 14 DE AGOSTO DE 1926

Anno 2

Os poemas da ingenua e redemptôra ternura

Não sei se és tão bella como os meus olhos te vêem e meus lablios
[te exalçam,

não sei se me illudes, não sei se me esperas,
não sei se és tão meiga, e tão bôa, e tão simples
como o teu nome, que é tão meigo, e que é tão brando,
e que é tão simples e tão puro
como o Desejo com que est'alma te deseja...

Não sei dizer-te as coisas vãs, as palavras mendazes que a outras
[disse

(se as não dissésse...)

não sei dizer-te ainda as altas eternas palavras sagradas
que em meu Sonho acalento, e em minha Arte acarinho,
e melhora, e retóco, dia a dia,

para quando viéres,

se é que has de vir... (Virás?)... Não sei...

Não sei se me queres, não sei se me desamparas
quando estou tão sozinho (bem vês!) quasi desilludido,
quasi capaz de me esquecer que ainda sou poeta...

Não sei se, differente das outras — oh! bem differente! —
pensas em mim, nas minhas puras tristezas

que, ás vezes, por vingança, tento mudar em gargalhadas
no tumulto arlequinaal de minha Vida bohemia e generosa...

* * *

Sei, porem, que te quero!
Sei que te adoro porque és pura e pura,
e que é por ti que hei-de escrever, sincero,
estes poemas de ingenua e redemptôra ternura,

Agosto, 10 — MCMXXVI

A U S T R O - C O S T A

FUTILIDADES...

Uma cartinha de desaforos, escripta, talvez, por um candidato á preferéncia daquelle encantadora creatura de olhos claros, de cujo "lorgnon" fallei nestas columnas, no ultimo sabbado, veio ter ás minhas mãos, ante-hontem.

Sabem o que disse o "gentil" missivista?

Não é difficil adivinhar...

Disse, primeiramente, que o redactor desta secção não sabe o que é bom gosto nem critério, valendo-se do pseudonymato para ridiculisar "as moças elegantes do Recife" (?) e insinuar intrigas.

Depois affirma ter percebido ser o caso do "lorgnon" allusivo "a uma senhorita de sua affeição", pelo que me recomenda cuidado com as costas "se continuar a eserever trepações semelhantes."

Francamente: o eserevinhador idiota desse recadosinho ou quer fazer fita ou não conhece ainda bem a pessoa que redige estas "mal traçadas linhas", e julga poder amedrontal-o com as suas ameaças inoffensivas e galatas.

Mas, o tiro vai sal-lhe pela culatra.

Ao contrario do que suplêz, não só fez-me trazer á baía a referida trepação, como também me obliiga a scientifical-o de que estou ás suas ordens, na pessoa do director deste semanario, unico responsavel por tudo que de bem ou de mal aqui se publique.

Já vê, portanto, que o pseudonymato não é uma máscara do chronista. Pode procural-o...

A festa que os alumnos da "Faculdade de Medicina" levaram a effeito no salão nobre do "Santa Izabel" foi uma das

melhores ultimamente ali realizadas.

A concorréncia foi selecta e numerosa, vendo-se presentes familias de estudantes, namoradas de estudantes, noivas de estudantes e até esposas dos estudantes, certamente.

O melhor da festa foi um pequeno escandalo havido na entrada de uma senhorita, que foi obstada de tomar parte na dança pela commissão encarregada de tal assumpto.

Tratava-se de uma mocinha empregada n'uma loja elegante, e os academicos de medicina não quizeram, no momento, comprar miudezas...

Solon de Albuquerque, o jovem e querido jornalista, poeta e comedigrapho, mostrou, na semana passada, mais uma sala da sua illuminada residencia intellectual, lendo o seu livro de maximas intitulado: "Minimas".

A leitura do novo trabalho de Solon foi... solemne (Oh! trocadilho infame!) e arrastou na noite de sabbado ultimo, grande numero de belletristas notaveis e alguns apenas "anotaveis"...

A Rua Nova, pode-se dizer, compareceu, incorporada, pois se fez representar por Oswaldo Santiago, Austro Costa, Lucillo Varejão, Dustan Miranda, Araujo Filho, Annibal Portella, Stevio de Sá, Antegenes Cordeiro, Renato V. de Mello, Teopompo Morefra, Giliat Schetini, Gomes de Moura, e João de Deus da Motta, seus principaes redactores e mais assiduos colaboradores.

Tambem lá esteve essa creatura duas vezes encantadora, que é Heloisa Chagas.

Por causa della, ou melhor,

dos seus olhos cheios de um clarão divino, o photographo, ao bater as chapas, quasi não precisou da luz do magnésio...

Solon, após a leitura das suas "Minimas", offereceu um "eloquente" chá aos amigos que foram ouvir-o.

Esse "chá" constou de bolinhos, sorvetes e cangicas, tendo o serviço de "garçonerie" corrido sob a proficua direcção do competente e talentoso litterato, sr. Alves Pedrosa...

"D. F." Serão, por accaso, as iniciaes de um lindo nome feminino?

Nada disso. Trata-se da placca do automovel de uma repartição federal, sobre cujos almofadões passeia, quasi todas as tardes, aquella figurinha adoravel e linda.

Tão linda!...

O dia 11 de Agosto, commemorativo do anniversario da fundação dos cursos juridicos no Brasil, deu logar a que os estudantes de direito promovessem diversas festas, dentre as quaes se destacou o chá-danças offerecido á sociedade recifense, na respectiva faculdade.

Tudo correu muito bem.

Apenas a commissão prohibiu de modo pouco delicado, aliás um certo rapazinho de fina familia, recém-vindo do Rio, de dansar o "charleston".

Tambem, á sahida, alguns convidados de aprimorada educação esmurraram o encarregado de guardar os chapéus e trocaram os seus... por outros melhores.

No mais, porém, tudo correu ás mil maravilhas...

ESTRADA DOS REMEDIOS

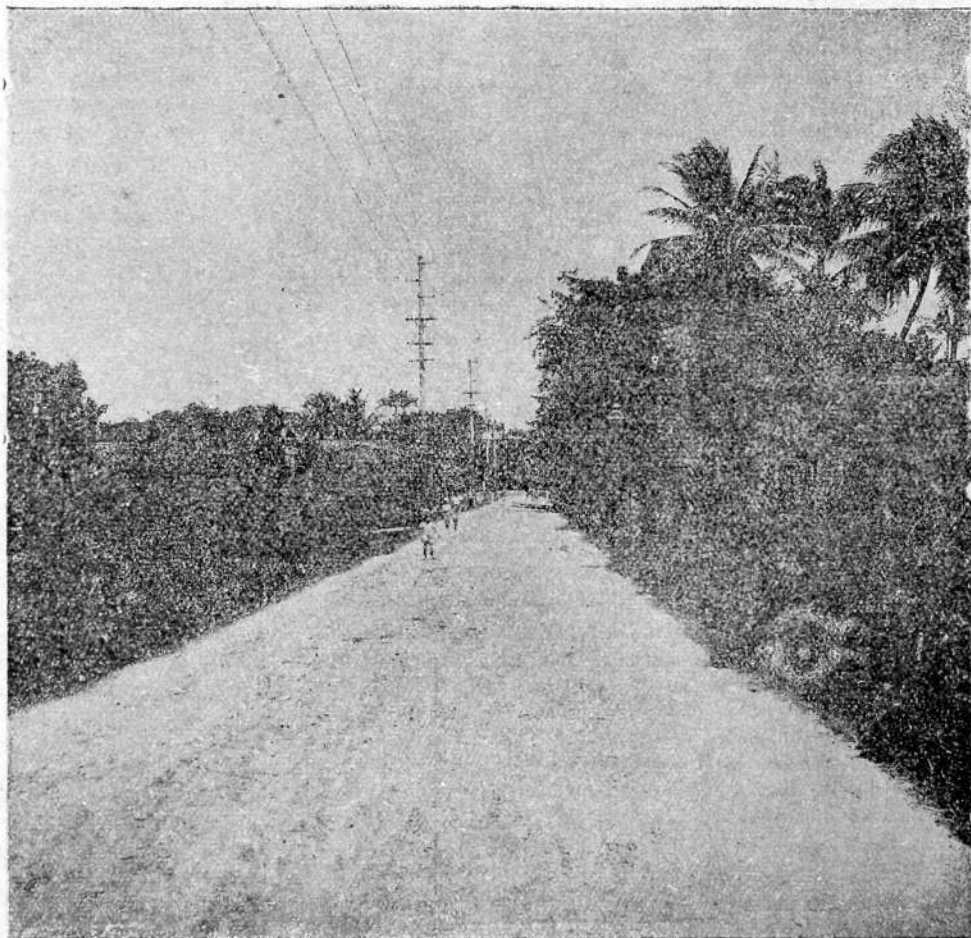
UM MELHORAMENTO INADIÁVEL

Recife, a cidade das pontes, a encantadora Veneza Americana, a metropole do Norte, modernizada pela acção incansavel do benemerito governador dr. Ser-

Tratando-se de circulares que beneficiem zonas populosas e que não offereçam apenas distracção aos que passelam, a que se está pleiteando no momento só encontrará uma via que é a estrada dos Remedios, com seus dois kilometros e meio de exten-

tada pelo estro futurista dos jovens poetas que enchem o seu ambiente de idéas de um contraste doce, vaporoso.

Essa aspiração dos habitantes da extensissima e populosa via publica em questão trará para a Tramways lucros compen-



gio Loreto, merece mais um melhoramento que será a chave de ouro a fechar esse quadriennio de soerguimento: — uma linha circular de bondes que ligue os dois movimentados bairros Magdalena e Afogados, via estrada dos Remedios.

são, toda ladeada por regulares habitações, com diversas escolas publicas e particulares, destinada a ser brevemente, com o melhoramento em questão uma bella arteria a enriquecer ainda mais o patrimonio material desta "Cidade Mulher", tão decan-

sadores; para o exmo. sr. dr. Sergio Loreto será mais uma realização a aureolar o seu nome tantas vezes glorificado e para Recife marcará um periodo de intensificação progressista de cidade que cresce, que se comunica, que evolue.

PORTE = BONHEUR

Meu amigo —

De S. Paulo chegou-me hontem a carta que acompanhava seu presente graciosissimo.

Mas, você foi incoherente no dizelo: "symbolo da deliciosa fragilidade humana que são vocês mulheres".

Porque o mais fino cabo de aço é capaz de bater a mais astuciosa das espias...

Falamos entretanto, apenas do desejo que manifesta de que seu dixe me traga a felicidade.

E eu fico a imaginar que você, arrojado cavalleiro da idade futura, encontrou essa dama no caminho de suas realisações.

Vê-la e reconhece-la foi um unico trabalho dos seus olhos admiraveis, que não sei se mais deliciosos do que sua bocca, ou menos interessantes do que seu espirito de estheta, que se afina em gosos de epicurista.

E você disse para consigo mesmo: — "A Felicidade quer que a dominemos, ainda accépta os velhos moldes do Oriente de opio e fatalismo. Dominemo-la."

Pensado e executado. A dama rendeu-se e você encerrou-a num escriptorio de ferro vermelho, porque sabe que é minha côr favorita.

Dois palavras de ironia e despachou-a ao meu endereço com a missão da lampada maravilhosa de Aladino, excessivamente agradável, confesso, em se tratando além do mais com uma incontentavel eterna como eu.

Mas, você ainda quiz demorar, o regresso:

— "Ora se lhe mando a felicidade!..."

Mau!

Abro o estojo, retiro dona Felicidade, volto-a entre os dedos, ponho-a sobre uma mesinha de xarão perto da janella para que ella gose um minuto de sol nos cabellos frizados e niveos.

Uma restea bate-lhe nas bochechas infantis, firma-se bem de rijo no coração que lhe está nos labios. Aprofunda-se-lhe indiscreta no cantinho dos olhos brejeiros...

Eu me abato sobre um largo

ANNIVERSARIOS

Transcorreu segunda-feira ultima o anniversario natalicio da pequena **Idalio**, feliz rebento do casal Luiz Gonzaga da Silva, do alto commercio de nossa praça e de sua exma. esposa d. Maria Luisa da Silva.

Dos seus innumeros amiguinhos recebeu "Dalinho" os necessarios cumprimentos, dada as sympathias com que é tida no seio da "pequenada".

A' petisa, embora tadiamente, os nossos saudaes.

EUCALIPTENA OU OLEO EUCALIPTOLADO — Medicação primorosa para curar enfermidade **Acauma**, desinfecta, perfuma e cicatriza.

coxim de seda negra com listas de lamé e que, deve lembrar-se, é o avesso de um tigre para a minha desvairada fantasia: um tigre de Bengala.

Eis-me em attitude placida, ia a dizer buddhica, com as pernas a oriental e as mãos sobre os joelhos, a olhar os differentes aspectos do meu idolosinho moderno.

De repente recordo-me de que você está longe: lembro seus olhos de ambar loiro e a bocca que tão lindas coisas me tem dito e é a sua, tenho saudaes, sinto-me infeliz...

Mas, para que então ter em meu poder a Felicidade?

E eis-me em outra ordem de idéas, energica, resoluta, que abandono a contemplação passiva e exclamo para o **porte-bonheur**:

— "Traga-m'o em poucos dias ou nunca mais sorrirei."

Veja que perigo: deixar de sorrir...

Depois, infantilmente fico a pensar que você teve razão em alludir á fragilidade humana: sim, essa fragilidade é o amor.

Mas quero ser forte. Vou curar-me. Só lhe peço para vir constatar o triumpho o mais breve possivel.

Claro está que a Felicidade terá de conquista-lo por sua vez e com muito direito.

Eu a instruirei...

Sua — Dag.

HELOISA CHAGAS.

CONEGO JONAS TAURINO

Viu transcórre, no dia 10 deste mez, o seu anniversario natalicio, o revmo. conego Jonas Taurino de Andrade, professor cathedraico de inglez do Gymnasio Pernambucano e lente do Seminario Archiepiscopal.

Orador sacro de grande conceito, s. revma. é um dos mais virtuosos sacerdotes do clero pernambucano.

Felicitamo-lo.

Acham-se noivos, desde alguns dias, os jovens Sergio Marrocos e a gentili senhorinha Alda Leite, filha do sr. Pedro Rodrigues Leite, residente em Ribeirão.

Aos jovens noivos, endereçamos os nosso melhores votos de felicidades.

D. AURORA FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Falleceu no dia 11 do corrente, em sua residencia no distrito de Santo Amaro, a exma. sra. d. Aurora Ferreira de Albuquerque, virtuosa consorte do sr. Leonel Lima de Albuquerque, escriptuario da Caixa Economica e filha do sr. Pedro Ferreira Nobre e de sua esposa d. Flaviana Nobre.

Contando apenas 20 annos de idade, deixou tres filhinhos a saudosa extincta, que era um dos elementos de nossa sociedade.

Pezames á enlutada familia.

"TERRA DE LUZ"

Está em nossas mãos o numero 2.º desse interessante periodico que se edita em Guarabira, Parahyba, sob a efficiente direcção do intellectual professor Alpheu Rabello.

"Terra de Luz" é um pequeno

jarro que se enfeita com as flores mais perfumadas da intelligencia dos jovens escriptores do visinho estado, não só dos locaes, como tambem dos da capital do visinho estado.

No numero em apreço encontramos collaboração de Silvino dos Santos, Alpheu Rabello, Antonio Polary, Santiago Filho, Boanerges de Almeida, Honorato Pessôa, Silvino Olavo, Pedro Anisio e João Pimentel Filho, alem de transcripções de poesias de Murillo Araujo, Dusan Miranda e Oswaldo Santiago.

EDITH NIGRO

Em favor da alma da senhorinha Edith Nigro, saudosa e extremada filha do sr. Claudio Nigro, abastado negociante na cidade de Olinda e de sua consorte d. Georgina Nigro, realizaram-se, na segunda-feira desta semana, missas fúnebres na referida localidade.

Grande foi o numero de pes-

soas que compareceram aos piedosos actos, visitando, em seguida o tumulo da inesquecivel Edith, onde foram deitadas diversas flores naturaes.

Um caso singular, singularissimo mesmo, é ver-se um homem entregue aos devaneios da politica, no fastigio do poder, escrevendo uma peça theatral, digna dos maiores encomios da platéa que a assiste.

O sr. Carlos de Campos, porém, revelando a lucidez de sua intelligencia singular, na singularidade das coisas que de perto nos falam da intellectualidade brasileira, escreveu "um caso singular", na fecundidade elaborativa de seu espirito fulgurante.

E como os factos singulares geralmente arrastam os mais singulares conceitos humanos, s. exc. será a imagem singular de nossos dias.

Antes assim...

Offerecendo uma Rosa

Vêde, senhora, que bonita rosa!

—Não he, talvez, na terra flor mais bella

Podeis, querendo, contemplar-vos nella

Como num espelho uma mulher formosa...

Pois bem. Esta rainha primorosa

Foi, no comêço, flor muito singéla

Que se fez tão garrida, por cautella

Para attrahir a abélha caprichosa!

Ha quem diga tambem que o seu perfume

Foi um méro producto do ciume

Para prender, do insecto o coração.

Inutil será sempre tal cancelra,

A não ser, lhe asseguro, que a flor queira

Pedir ao seu sorriso uma lição...

A. MARROCOS.

ELAS... ELES... ELES E ELAS...

(II)

— Oh, Ass's, vossê já por aqui?!...

— Oh, "seu" Esseço, e já vossê também?!...

— E quem pode viver afastado, sem estar "tomando o cheiro" dessas creaturinhas que perfumam de graça e encanto esta Rua Nova?!...

— E' verdade. Eu, pelo menos, sinto que sou bem capás de passar horas e horas esquecido da vida, extasiado, perdido em sonhos e fantasias, vendo passar deante dos meus olhos, que se não cansam nunca, esse cortêjo por estas horas "chiques" da tarde, num vae-e-vem elegante, deixando em pós de si o perfume do seu encanto, a sedução da sua beleza... Ah, meu amigo, a passagem de uma mulher bonita! mesmo dessas creaturinhas provocantes; não sei que sensação mais agradável, que maior prazer para os olhos, que devaneio melhor para o espirito de um artista!... "A Beleza, para citar Alvaro Moreyra — esse grande e delicado artista da nuansa, da penumbra, e da surdina — me dá sensações dolorosas. Entretanto, o meu anestésico mais forte, é a Beleza"...

— E' que todas as mulheres são belas, quando passam... E para não citar ninguém, o café me dá sensações deliciosas. Entretanto, o meu excitante mais forte, é o café... A proposito, vamos a ele

— Ora bolas! Já é um vício, esse seu, de tomar café! Em todo caso, si paga... vamos...

— ?

— Dois cafés.

— ?...

— Sim, "pequenos"... Como eu lhe ia dizendo, o movimento

feminista é realmente lisongeiro para nós Homens, isto é, certos Homens...

— Por que?!

— Porque as mulheres querendo tornar-se iguais aos homens, quer dizer, que o homem representa para elas o ideal...

— Mas o diabo é que o movimento, masculinista, paradoxal a esse feminista, parece maior!...

— Lamentavelmente, esse movimento é desesperador. Desde que começaram a apparecer os taes tipos "almofadinhas" que a masculinidade começou a baquear, a baquear... Todavia, mesmo entre esses tipos, se encontrava alguns vestidos sob os ritmos da elegancia importada então, directamente da Fransa, por intermedio dos figurinos, dos "films" cinematographicos ou das grandes companhias dramaticas cujos arbitros eram respectivamente Max Linder e André Baulé, que arbitravam a moda sem exaggeros e sem ridiculos, a moda — bom gosto, a moda — harmonia, a moda — seriedade.

Com um pouco de observação, eu deduzi que a elegancia não consiste no valor do traje, nem em seguir a ultima moda, nem da formosura das pessoas, e sim num cuidado minucioso das pequenas cousas que não chamam a atensão por si sós, mas que produzem um conjunto harmonioso; é tambem a perfeição que parece natural e que acompanha a moda sem ser sua escrava, rejeitando tudo que a não favorece;

para se ser completamente elegante, não basta que o sapato ou chapéo combinem com a roupa, é indispensavel que as maneiras o sejam. Em resumo: o contrario da pretensão, o desejo de chamar as atensões, dessas que afinal despertam um sorriso

que se não sabe bem se é de piedade ou d'ironia;

mas "civilizado" do que o almofadinha, que, quando comedido era um pouco mais distinto, está, como vossê tem visto, em evidencia ess'outro tipo mais excessivo e menos "serio" — o talabinha, ou melhor, o mariqueinha... Esse, então, vive num eterno alvoroço, deslumbrado pela moda extravagante, pelas extravagancias da moda. Basta ver num figurino moderno — os "films" da "Paramount" ou da "Pictures", depois de terem já visitado o sul, — como agora, essas calças "bôca de sino", já usadas ha muito tempo, e eterna moda dos maritheiros da cidade do Dolar e do Boz; esses casacos curtinhos pondo á mostra... sem cintura, largas, que apanhados num ou dois botões, — verdadeiro sacco com mangas —; coletes fechados, aparados; esses colarinho... zibhos... meu Deus! quem os vê?, chapéus de "Copa alta", 2 a 3! vão ao alfaiate, mandam fazer a "cuja dita", com 80 % de augmento vão á chapelaria, á loja, e, aos domingos nas missas "chiques", no "fute-bol", como vossê viu, e aqui na "ua" Nova como vossê vê, ellos, mas tão exagerados! tão esfeninados! que a gente sensata chega, forçadamente, a fazer mau juizo deles, com franquesa...

— Interessante é que essas modas quando por aqui chegam, já causaram, nas chamadas "rodas elegantes" do Rio, alvoroço, successo ou insuccesso, e já vão sendo abandonadas, dando lugar a outras reproduções... americanas.

— Não. Eu não acho interessante. Eu acho, absolutamente, lastimavel. Lastimavel nós vivermos importando todas as cou-

LINHAS ESPARSAS

ESPEREMOS...

Quando esse homem que nos governa descer as escadarias do palácio do campo das princezas, entre o sorriso alacre das multidões conscientes; quando s. exc. não mais tiver o fastígio do poder aureolando-lhe a fronte na sumptuosidade das coisas ephemeras; quando o maior magistrado de Pernambuco recolher-se á vida privada no aconchego feliz de um lar honrado e modesto, os seus proprios inimigos delapidadores da moral alheia.

fazer-lhe-ão a necessaria justiça.

E ali, na esquina da Lafayette, no borborinho satânico dos interesses partidarios, elles, os abyssinios apedrejadores de todas ás epocas, rezarão contrictos o mea culpa dos desgraçados.

As suas coleras, os seus vomitos de bilis que ultrajam e que contaminam, voltar-se-ão para o novo dirigente, em arranços de mordeduras aos tações do candidato das Municipalidades.

A Avenida Beira-Mar, o Palácio da Justiça, o Quartel do Derby, as praças e jardins que embellezam a nossa cidade, surgirão com todo o sequito de elogios, como obras da operosidade Intelligente de um administrador honesto.

E que gloria para s. exc., calmo e sereno, a apreciar os que hoje lhe obscurecem os seus feitos de triumpho...

Esperemos...

Hamilton Ribeiro.

MUCIO TEIXEIRA

Vem de ceder á lei da finalidade, o conhecido hierophante Mucio Teixeira, notavel pelas suas qualidades de intelligencia e cultivo.

Poeta de suave inspiração, romancista festejado, Mucio Teixeira deixou uma sensível lacuna na sociedade carioca, com o seu desaparecimento objectivo.

Dedicando-se á sciencia occulta, as suas predições merecem um grande acatamento onde quer que fossem propagadas.

Espirito forte e invencivel, tinha em preparativo um novo livro intitulado: **O negro da Quinta da Boa Vista**.

Pezames.

D. MARIA LUIZA

No dia 18 transcorrerá o anniversario natalicio da exma. srta. d. Maria Luiza Gonçalves do Amaral, virtuosa consorte do sr. Alfredo de Amaral, digno gerente do deposito da Fabrica Lafayette.

A anniversariante que é um dos elementos de realce na sociedade recifense, será, de certo, bastante felicitada pelo evento.

O PIANO DE MARIA

Lacrimosamente, contricta e resignada, vive a pobre Maria em uma casinha de palha com os seus dois queridos filhinhos, consolação unica de sua alma soffredora, do seu coração desolado.

E sabem o motivo por que vive Maria, triste e abandonado como o deserto, naquella humilde choupana?

Aquella encantadora mulher, que tanta vez elle, o dilecto de seu coração, ouvira em purissima melodia, a sua doce e comovedora voz, suave com o proprio nome de Maria, acompanhada pelos seus delicados dedos ao piano, que parecia conhecê-la, pois gemia e chorava, como ainda hoje chora e geme de saudades de Maria?

O motivo? O motivo é que elle, o dilecto de Maria, a abandonara, fora-se para não mais voltar.

Lacrimosa, contricta e resignada, vive e chora, como vive o saudoso piano no seu mesmo cantinho, desolado, lacrimoso e gemendo, traduzindo na sua magua as saudades de Maria.

Menclau Tavares.

PERSONALIDADE

Esdras-Farias entregou aos seus editores o seu primeiro livro de versos intitulado **Personalidade**.

Livro de uma crueza inconcebivel nas minucias da vida analysada pelo extranho sonhador, encerra todo o poema de amargura de sua existencia laboriosa e fecunda, de homem sereno que se não deixa ficar no caminho por que enveredou os primeiros passos.

Ironico, impiedoso e revoltado, o seu verso é uma accusação tremenda a tudo quanto lhe tem sido hostile até hoje e por isso mesmo, por esse doloroso fundo de humanidade que alluceca todas as poesias de Esdras-Farias o seu livro **Personalidade** terá, por certo, o mesmo carinho que nos merece o nosso querido e illustrado confrade.

Impadecemos chronicos, seções e qualquer febre, curam-se com as "Pululas Ngleza-MACIEL".

Rua Marcello Dias, 147, 1.º

CARTA SEM SELLO

A HAMILTON RIBEIRO

Recebi, ou melhor, li o teu "Bilhete-Postal" que me endereçaste pela "Rua Nova".

Franqueza, nelle não li mais do que exageros de conceitos e mim offertados.

E outra cousa não poderia esperar de ti, quando tivesses oportunidade de falar de mim.

Não quero taxar-te de lisonjeador, mas quero proclamar a tua excessiva bondade para commigo, da qual não sou della credor, nem a consciencia me accusa que dêsse motivo para merecer tanta prova de gratidão e reconhecimento.

Emquanto eu, por vezes, e com raridade até, ter discordado, em parte, dos teus juizos e das tuas idéas, não é motivo bastante para te arrogares de insensato.

E' uma maneira muito forte de te castigares.

Nunca lobriguei insensatez nos teus modos de dizer o que o teu exaltado pensamento pontificava. Apenas um pouquinho de verdade nua sem "o manto diaphano da fantasia".

Mas isto éra natural, dado as disparidades das nossas organizações psychicas. Eu, pachorrento como os camellos; tu, alvoroçado como um passaro preso que quer liberdade. Tu, despresando os meios para mais depressa chegares ao fim; eu, entretenendo-me com os meios para a esse nunca chegar.

Está ahi o quê, dos meus suppostos conselhos que dizes ter feito um bem grandioso a ti, quando não eram senão um lado opposto das questões que vibravam a tua alma de combatente fogoso, mas ponderado e comedido.

Assim, pois, meu amigo, não descubro razões substanciaes para teres motivo de me conside-

reres teu mentor em assumptos de pouca monta.

Deves bem conhecer a Eca de Queiroz e a Julio Denis. Que disparidade de genios: um satyrico mordaz, e o mais querido; o outro todo mansidão e condescendencia, e o menos querido.

Ambos, por caminho oppostos, finalisaram o seu ideal.

Como elles é todo o mundo, porque tudo é necessario á evolução humana...

Aonde se lobriga um mal, é precisamente o despontar dum bem.

E é por isto que eu em nada influi sobre os teus pensamentos, sobre as tuas idéas, sobre o teu modo de actuar como elemento necessario ao bem estar humano.

Pensando assim, estou em paz com a minha consciencia, sem os vexames para arranjar palavras de agradecimento aos teus bondosos, mas desnecessarios conceitos.

Sempre teu
Fausto Rabello.

ANEMICOS E FRACOS, SE transformam em sanguinecs e fortes com alguns vidros das Pilulas de AÇO-MACIEL.

FEMINISMO PRATICO

"RMO. 6 — Procedente do porto de Helsingfors fundeou esta manhã, na bahia de Guanabara, o cargueiro finlandez "Navigation", trazendo como nota original o seguinte: — Parte da sua guarnição é feminina.

As mulheres marinheiros, que são todas de nacionalidade russas, fazem com perfeição, os mesmos serviços que seus collegas homens.

O commandante manifesta-se satisfeito com a experiencia, elogiando o trabalho das suas commandadas.

Declarou ainda, que por iniciativa da "Liga da Mulher", da Finlandia, d'era avante todo barco que deixar Helsingfors trará parte da guarnição feminina como o "Navigation".

Se a moda pega... é o caso dos representantes do sexo forte requererem uma ordem de "habitas-corpus" preventivo.

ALÍPIO DO REGO BARROS

Transcorrerá, amanhã, a data natalicia do intelligente moço Alipio do Rego Barros, auxiliar da **Livraria Moderna**, de propriedade dos srs. Granja & Filhos.

Por esse motivo o nataliciante offerecerá hoje, em sua residencia, á rua Tobias Barreto n. 354, uma festa intima ás pessoas de sua amizade.

HORACIO MACHADO BRANDÃO

Faz annos, hoje, o sr. Horacio Machado Brandão, operoso despachante estadual e cavalheiro de fino trato.

O anniversariante que goza de reaes sympathias em o nosso meio social, offerecerá recepção aos seus amigos, em sua residencia á rua de São Miguel n. 502, os quaes lhe offertarão o seu retrato emmoldurado, servindo de interprete o academico de medicina João Claudio.

Em seguida terão lugar, no seu confortavel palacete, animadas danças sob um agradável "jazz-band".

Uma banda de musica particular, abrilhantará a intima festividade.

PODE-SE DIZER:

Quem não tem syphilis não tem molestia... Assim quem tomar "Garrafada do Sertão" pode-se considerar sadio e feliz.

IMPRESSÕES DE FERNANDO DE NORONHA

Palheta demasiadamente pobre, pincel por demais inhabil para colorir a tela, na qual pretendo esboçar essa encantadora joia perdida no meio do oceano. Não ha palavras humanas que possam traduzir o encanto desse rincão brasileiro.

Ao avistar o archipelago de Fernando, emergido do Atlantico, sob um céu intensamente azul, veio-me á memoria aquelle grupo de Ilhas gregas que, durante a antiguidade, foram o berço de Deuses mythologicos, nymphas, tristes, nereidas, ondinas, heroes, poetas, como que um laço de união entre os povos antigos. E Fernando será o traço de união entre o Brasil e o velho continente.

Longe, muito longe, no azul intermino do horizonte, avistei algumas cristas cinereas ameaçadoramente investindo para o céu: era Fernando de Noronha. A' proporção que o vapor ia vencendo a distancia, fui mais e mais divisando a ilha. Ao cabo de 5 horas, mais ou menos, estava nas proximidades da costa. Pude, então, admirar o esplendor e a magnificência da natureza. Erecto, altivo, encravado nas collinas, está o Pico da Bananeira, linda cuspide de 300 metros, que me fez lembrar um dos gigantes de pedra de minha terra: o Pão d'Assucar. Na extremidade meridional da ilha, existe um enorme portão, tunel aberto na rocha pela agua. Mais adiante duas ilhotas, chamadas Dois Irmãos.

Além, a ilha Rata Cúscús e mais outras. Na enseada de Santo Antonio, o paquete "Piaby", lança ferros. E' uma encantadora praia, d'uma areia alva, semelhante a uma faixa extensa de assucar crystallizado. O desembarque é feito de modo muito primitivo: á balsa. O

mar é bravo e a balsa não consegue attingir a praia, a ponto de se saltar a pés enxutos. Ha então o transporte em um rustico palanquim ou nos hombros dos presos. Os balseiros, executam o serviço com perfeição. Têm occasião de patenteiar a sua pericia, quando transpõem as ondas que se quebram para

irem silenciosamente beijar a fimbria do areial. Muitos d'elles se deliciam em praticar acrobacias n'agua. Isto me fez recordar os naturaes da linda Capri, que afoitamente mergulham no grande abysmo do mar, para buscar na maior profundidade uma minguada moeda que, porventura, lhes joque algum passageiro.

Emquanto se procedia a manobra para a extensão do cabo para o serviço de balsa, não delxei de admirar a magestade d'aquella natureza. Ella foi ali extraordinariamente prodiga. A vegetação é d'uma exuberancia nunca vista; a seiva grita em altos brados por todos os specimens. A topographia extremamente linda. Recordo o panorama do Rio no seu conjuncto de accidentes. As costas equóreas de penedias de granitos, são carecomidas pelos titanicos embates das aguas. O mar é d'um bello verde esmeralda. A agua d'uma diaphanidade extraordinaria. Os rochedos abruptos que, ousadamente affrontam a furia insana do Atlantico rugindo noite e dia, parecem enormes taboleiros de violetas, plantados por mão de artistas. No topo das collinas ha solidas fortalezas, que apesar das intemperies seculares, estão all erectas, como um marco da passagem hollandeza.

Não cesso de dizer que foi com a alma em extase e o coração em palpitações o meu primeiro contacto com o archipelago. Fiquei, por alguns instantes, como que aturdido diante de tanta obra prima. Não sabia para onde lançasse minha vista deslumbrada. Para qualquer lado que fitasse, tinha aos meus olhos o panorama magestoso de uma terra encantada.

OLINDINA CRUZ



Completou annos no dia 3 do corrente a interessante garota Olindina, mimosa filha do conceituado cavalheiro Alfredo Cruz e de sua exma. esposa d. Celia Catanho da Cruz, que solenizando a data, offereceram nos companheiros de tranquillidade da graciosa Olindina uma saborosa merenda de doces e bombons.

Um dos logares mais interes-

santes da ilha é a fortaleza dos Remedios.

Apreefei, com verdadeira veneração, aquelle velho forte centenário, reminiscencia dos hollandezes. Montado no apice d'um rochedo, como um naufrago que se apegou ao penhasco para salvação, elle domina mares e valles, descortinando um scenario surpreendentemente bello. Divisa-se d'elle o pelazo intermino, limitado por um cerúleo céu de anil, n'um mixto de contemplação e extase. Se estivessemos nos tempos legendarios, eu affirmaria ser Fernando a sereia dos mares. Porque seus cantos tem o dom de seduzir, tal qual a sereia que tentou encantar Ulysses. Seu destino devia ter sido outro que não um presidio. Devia ter recebido os primordios d'uma civilização, que hoje estaria ao par da evolução social. Um lindo porto de facil accesso a todos os grandes transatlanticos, dando ensejo a que poetas, escriptores, observadores, estudiosos, cientistas, cantassem, elogiassem, estudassem, observassem a sua magnificencia. Que sua fama corresse o mundo inteiro.

E eu contemplei o oceano em todo o seu esplendor. No seu eterno afago aos rochedos e no continuado colloquio de sempiternos enamorados com as areias, pareceu-me olhar e ouvir os sons longinuos d'uma orchestra, uma melodia talvez de Wagner. E eu ouvia e via... ao longe aquella branca espuma que ia oscular muito delicadamente a fimbria alvacenta da praia. Veio-me á mente, a lenda de Aphrodite. E eu sentia o ar puro e salino que a largos haustos sorvia. Deixei todo e qualquer pensamento para só fitar a natureza. Sentí o seu contacto intimo. Esqueci a civilização para, me transportar por alguns instantes, ao estado do homem primitivo, com o palpitar entusiastico dos elementos. Depois examinei o forte,

Recordei em cada ameia uma historia, em cada canhão um acto de heroismo, em cada muralha uma epopéa.

Fui ver o interior da ilha, seus lindos campos, com estradas guarnecidas por symetricas aléas de cajueiros exuberantes de chlorophylla. As sendas, ora rectas, ora sinuosas, ora planas, ora accidentadas, margeando a costa ou se afastando della, vão vencendo outeiros e transpondo valles. No meio dessas campinas verdes e vigorosas, ouvindo o mugir do gado e, ao longe, o rumor do mar, que me cercava, sob um céu azul, sómente cortado pelo vôo das alcatrazas e das arribações, respirando um ar puro d'um ether leve e transparente, n'um clima extremamente tropical, eu mesmo duvidava do logar onde estava: mixto de terra onde tudo é suavidade e alegria, onde não nos parece haver um quer que seja de terraqueo, mas um eden.

Em ponto mais afastado, uma ruina. Uma empolgante ruina. E' a fortaleza de Brodó. Fui encontrar em pé, no meio d'ella, a figura de um detento. Nitava-a como se lesse uma das paginas mais emocionantes da historia patria. Parecia vêr em cada marco uma recordação. Tirei-o d'aquella meditação, para arguil-o sobre aquellas especies de mumias rochosas. Foi o bastante para que ouvisse as mais interessantes lendas em torno d'aquelles escombros. Falou-me que, á noite, emergem das aguas homens e mulheres, semi-nús, apenas com uma tanga de myrtho e parra, e bailam a dança orgiaca do pecado, com os ademanes mais excetricos. Sob o som de tymbales e flautas campestres, instrumentos os mais variados, acompanhados de muitas endechas, elles bailam todas as horas. De quando em quando, pequenos intervallos, onde, então, se ouve um grito estridente: é o chefe que os dirige para execução de novos numeros cho-

reographicos. E todos dançam, uma dança macabra e vertiginosa. Ha um poço d'onde buscam bebidas para o festim. Até a lymphá facilmente se transforma no mais fino falerino. E não é dado a ninguem se approximar, para ver de mais perto esse spectaculo.

A superficie das aguas da enseada Sueste, é d'uma placidez de espelho, onde se reflecte toda a flora littoranea. A entrada é adornada por pedras com as formas mais diversas lembrando-nos obras de algum genio esculptor.

Na extremidade meridional da ilha, se constata o grande portão. E' um tunel de alguns metros de largura, dando, facil accesso a embarcações. Foi aberto pelas proprias aguas na rocha viva. Ao penetrar-se n'elle toda a natureza se melancholisa porque se fica mergulhada n'uma aterradora penumbra perpetua. A alma torna-se pequena, como que agrilhoada pelos limites estreitissimos do ambito. Um estremecimento de medo corre todo o nosso corpo. E depois de ter visto tanta belleza, um presentimento me ficou no espirito: que um cataclysmo scismico, um dia venha colher essa encantadora joia perdida no meio do oceano.

Recife, 24 de abril de 1926

De Marinho e Albuquerque

D. OSCARINA LEITE

Transcorreu no dia 13 do corrente, o anniversario natalicio da exma. sra. d. Oscarina Ferreira Leite, professora publica, e virtuosa consorte do sr. José Ferreira Gomes, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes.

Felicitamol-a.

Supremo Artifice

Deus

Quem do nada
fez o mundo ?
Quem perfumou
deu a flor ?
Quem fez o oceano
profundo ? Quem
ao coração
deu amor ?

Quem fez o
Sól iracundo,
Céu e astros
refulgentes ?
Quem fez o
globo fecundo
de maravilhas
crescentes ?

Quem dotou de
intelligencia, dando

bastante
sciencia

Ao homem, um
ser mortal ?

— Foi Deus!
Canta o passa-
rinho. — Foi
Deus! Diz o
Innocentinho
... eis a
voz univer-
sal.

Timbauba — Agosto — 1926

CREUSA.

Perfil ligeiro

T. L.

Honra ao merito!

Não começasse eu estes li-
geiros traços pela silhueta ele-
ctrisante de T. L. e faria a mal-
lor injustiça áquell'outras pha-
lenas que esvoaçam pelo am-
biente puramente delicioso de
um jardim-escola, cujo aroma,
volatisando-se, se transforma
em ensinamentos uteis presidi-
dos por Mercurio.

Possue a linda perfilada que
me suggeriu esta secção um
pouco de sangue luso que lhe
deu a cor assetinada de sua
cutis moreno-clara.

Os seus olhos de penetração
profunda são, talvez, os mais
admirados de quantos existem
perseguidores por esta Mauri-
cea.

O seu esbelto talhe, de uma
plastica inexplicavel, adaptar-
se-lia ao mais bello modelo que
imaginar pudesse um exigente
escultor.

A franqueza, sentimento nato
daquelle todo gracil e quase
diaphano, está assignalada em
seu cognome — synthese da-
quelle coraçãozinho todo leal,
ternura e fascinação.

A extensissima avenida, por
onde passam diariamente os
trens que ligam esta urbs ao
visinho estado do Norte, tem o

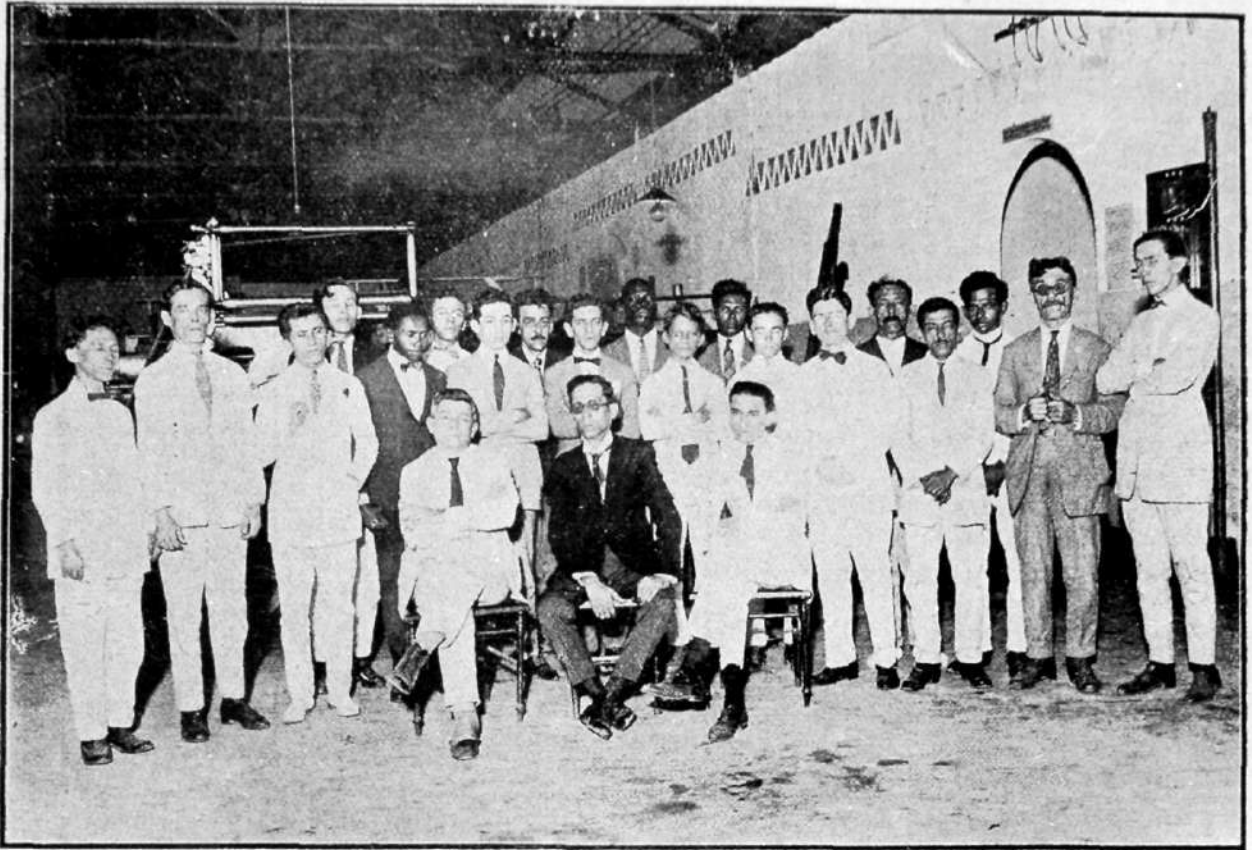
privilegio de guardar em um dos
seus palacetes esse ornamento
tentador cujo principal dote é o
seu rostinho encantadoramente
lindo.

De uma educação esmerada,
espiritualiza-se em Rubstein
quando dedilha o teclado de um
piano.

Collegial assidua, faz do am-
biente do curso que frequenta
um dos mais divertidos, trans-
formando os mais sisudos colle-
gas em camaradinhos alacres,
joviaes.

E', em summa, a perfeita
concretização da senhorita que
encanta, extasia, seduz.

Trintoito.



Auxiliares da Secção Technica do "Diario do Estado", notando-se, ao centro, o sr. Philemon Trindade, operoso administrador do serviço nocturno.

Voejando...

(A demoiselle X, em torno de uma carta).

Naquelle fim de tarde, o automovel deslisava vagarosamente pela avenida Boa-Viagem que fica entre os zoqueiros e o mar...

Aconchegada á minha pessoa, envolta na capa de velludo azul que lhe escondia o corpo moreno, os olhos negros desviados da paisagem glauca, n'um abandono triste de amorosa, a minha bõa amiga fallou:

—“Amo, adoro no homem o valor dos seus sentimentos, não a belleza do seu physico. Tenho desejos de união conjugal; não pelo simples facto da união material, da eclosão voluptuosa do ser: casar-me apenas “para

ter marido...” Sempre viste em mim a mulher que não pensa, que não tem ideal femenino, que olha a vida pelo prisma ambicioso e roseo das suas illusões!...

Hoje quero fallar-te do meu ideal de amor. Vaes ouvir-me:

—“Sonhei... Longe do alvoroço atordoante da cidade, um lar modesto. Eu e o meu companheiro de lucta pela vida, viviamos um para o outro. Quem transpuzesse os humbraes daquelle recanto humilde encontraria amor, confiança e fidelidade reciprocos. Vivia em plena felicidade. O meu Amor olhava-me como a unica mulher capaz de todos os elogios, pois lhe era indifferente a belleza das outras. Os seus olhos só se alegravam com os effluvios apaixonados dos meus olhos negros. Assistia-me, risinho, nos afazeres domesticos, indifferente á cidade, ao seu rumor de festa.

Um dia ampliou-se esta felicidade.

Nascêra o nosso primeiro filho. Veio juntar á nossa alegria a sua innocencia de flôr... Amávamo-nos tanto!

Nem por sonho elle desejava lér em meus olhos uma leve tristeza. Havia entre nós harmonia e mutua comprehensão.

E entre carinhos e osculos, vivia essa triade venturosa, radiantemente feliz. Mas... despertei! Tinha sido um sonho, uma phantasia lirica do meu espirito de mulher; mas, aquillo, era o meu ideal de amor!...”

O automovel corria sobre o asphalto negro da avenida, onde se erguiam, brancos, os postes da illuminação electrica, com os braços abertos em cruz. E a minha querida e sonbadora amiga continuou, jocemente, enlevada pelo seu sentir:

—“Preciso encontrar quem

Dr. Coaracy de Medeiros

me comprehenda, quem saiba descobrir os sentimentos que fazem occultos no escripto de meu peito. Preciso amar. Quero ser comprehendida. Quero viver!... Reconheço que Deus me collocou na terra para viver, sofrer e amar. Achas, talvez, um erro collocar o sofrimento em plano intermedio? Considero que não. O proprio sofrer é dulcificado pela comprehensão moral dos que verdadeiramente se amam. E' isto o que penso, o que anela o meu coração de mulher. E' julgam-me diferente pelas minhas rispidas attitudes exteriores! Ellas são o producto dâmninho dos meus sonhos desfeitos... Como disse alguém:

... "Elles eram de seda e eram
[de vidro,
tão lindos, tão brilhantes.

... "Mas, o contacto frio e as-
[pero das pedras
rompeu a seda, esmagou o
[vidro"...

Ao longe, no céu, n'evens violaceas, barrando o horizonte, espalhavam, sobre as aguas revoltas do mar, tons frisados de luz. O vento fustigava o carro violentamente. A minha amiga proseguiu:

—"Amo. Sinto o frenido da paixão em meu peito, mas soffro. O meu Amor adora as mulheres, olha com ambição a plastica escultural das outras. Acostumou-se a contemplar-as, admirar-as nos seus variados aspectos, e isto me faz doente, porque sou demasiado egoista.

Como poderei ser feliz?... Preciso de absoluto carinho, de grande abnegação. Uma palavra, um sorriso para outra, causa-me um abalo profundo. Soffro, pensando no meu futuro. Temo os impetos do meu ser. Vês o meu pensar, as arestas que formam as columnas do meu Ideal de Amor?!"



Candidato das fracções situacionistas, s. s. se encouira eleito deputado estadual á vaga, por fallecimento, do sr. dr. Armando Gayoso.

Gottas d'agua batiam na coberta do carro e na esteira negra do asphalto. O vento passava forte, cantando nos coqueiros, tempestuosamente. Accendi um cigarro perfumado; e sorri... A minha doce e apaixonada amiga envolveu-se mais

na sua capa de velludo azul, afogando-se n'um silencio esphingico.

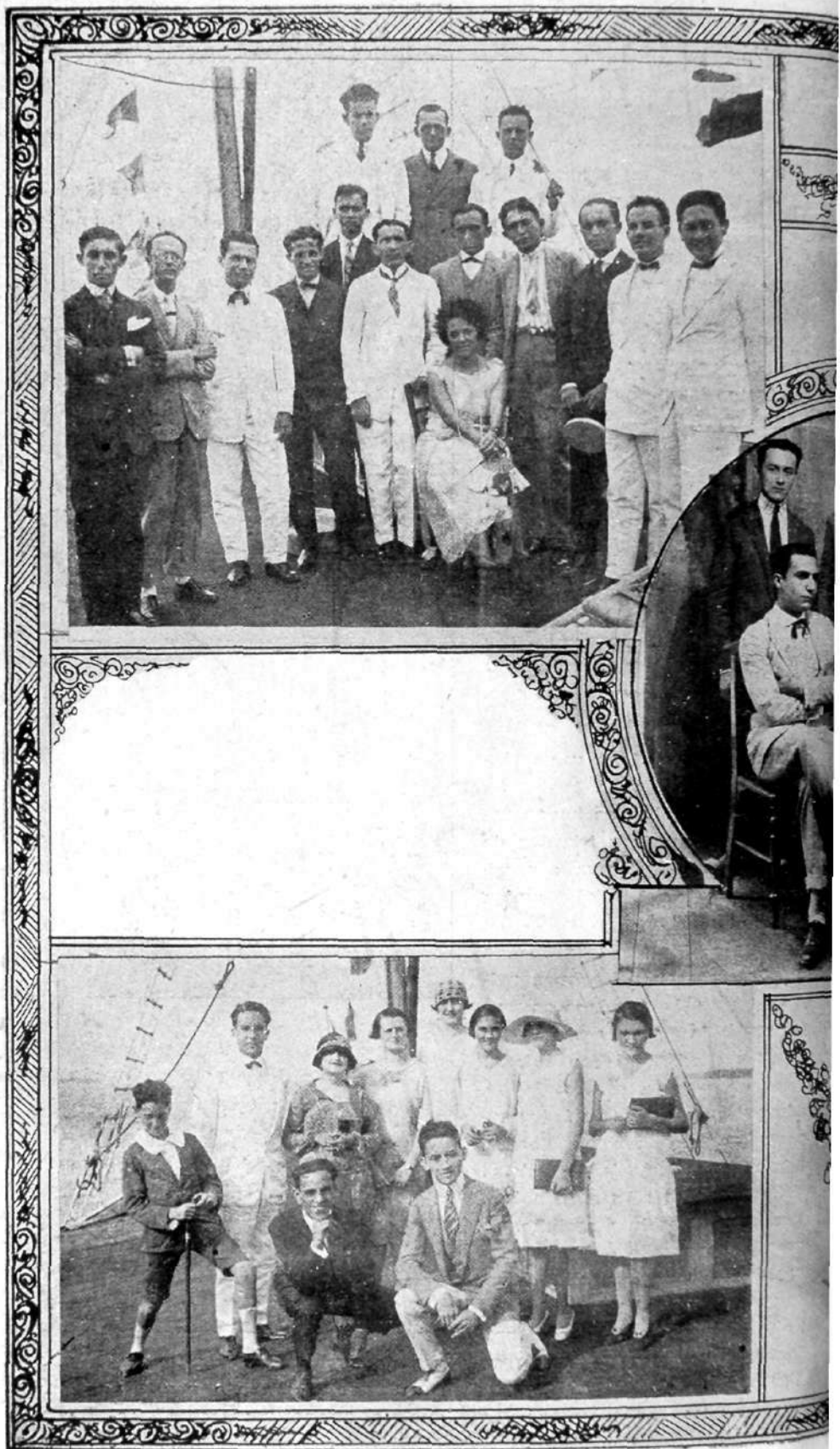
E a orla do mar illuminou-se com o collar de oiro das lampadas electricas. Era noite...

Flavio Dória,

A EXCURSÃO DA EMBAIXADA ACADEMICA

Os nossos clichés mostram diversos aspectos da embaixada, em Belém, cercada da elite social paraense.

Ao centro — Na redacção de "Belém Nova", vendo-se sentados:



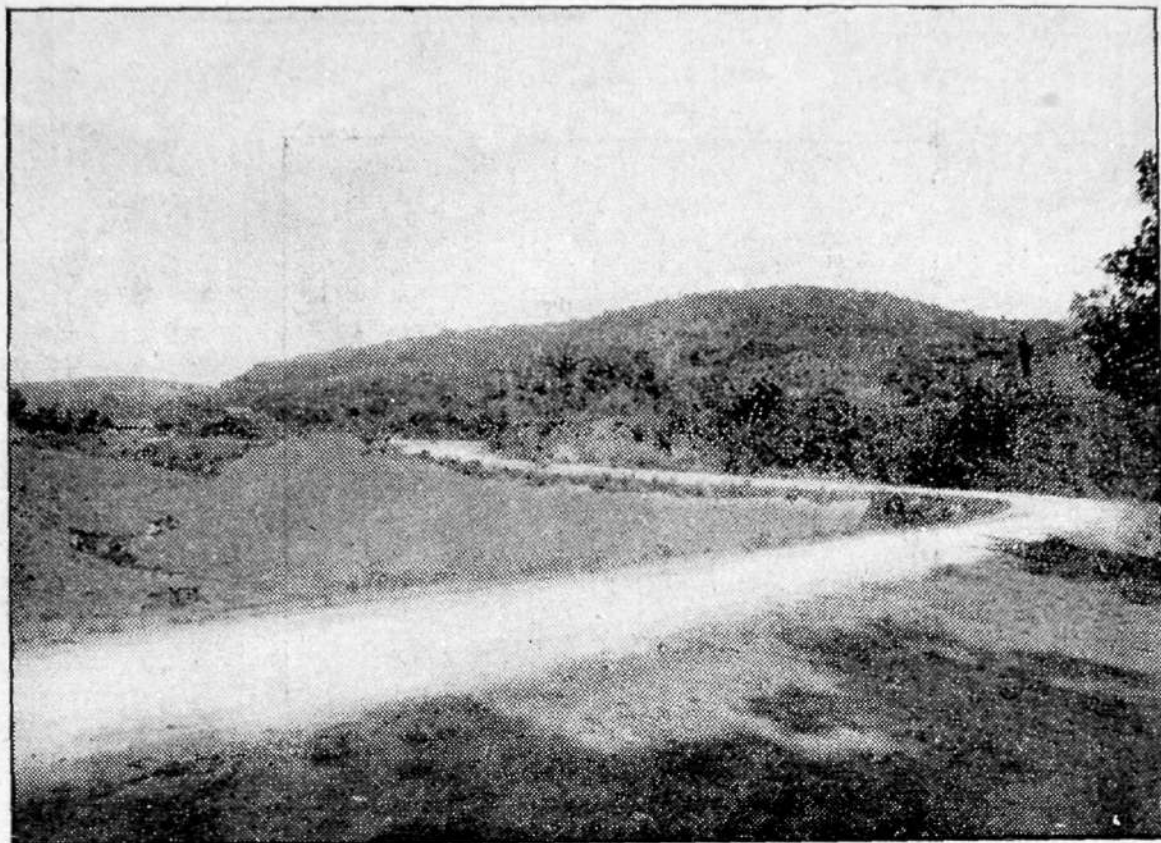


PERNAMBUCA NA AO NORTE DO PAIZ



no centro, Bruno de Me-
nezes, director, tendo á
sua direita Aives Pedro-
sa e a esquerda Sabinia-
no Maia. De pé — Pau-
lo de Oliveira, De Cam-
pos Ribeiro e Alberto
Barreiros.





UMA ESTRADA EM VICTORIA

Bilhete - Postal

Ao coronel Americo
de Abreu e Lima.

—Rio de Janeiro—

Permitta-me v. s. que lhe dirija este "Bilhete-Postal", como prova de nossa velha e respeitável amizade, já que circumstancias imperativas não me favorecem no desejo que nutro, de ha muito, em visital-o na metropole do paiz.

Quando ahí estive, pela ultima vez, levado pelas exigencias superiores, foi na posição humilde de **suspeito revoltoso**, victima da calumnia infame de almas pequeninas, verdadeiras hyenas, que repousam no charco da maledicencia e da ignominia.

E v. s., a quem me dirigi em carta, dias depois, lamentou devéras o acontecido, com o semblante tristonho e pezaroso, segundo me fez sciencia o portador da referida missiva,

Entretanto, quarenta e oito horas após a minha estadia em custodia, a contemplar o gradil exiguo de um infecto cubiculo, chegou o momento da victoria, o diluculo do triumpho, visto que me puzeram em liberdade, ante a injustiça de um acto que de perto veio ferir os meus direitos adquiridos.

Não pense, porem, v. s. que n'alma me ficou alguma partícula de odio dos que me arrastaram ao carcere, movido por conjecturas diversas, sob o patrocínio directo de um tenente commissionado, figura em requinte do pusillanime, que hoje soffre as agruras da sorte no ergastulo de Aracajú.

Antes, apiedei-me dos tartufos, dos que me acoiaram de covarde e trahidor, na ansia abrepticia de hostilisarem o meu nome, já que de outro modo impossivel se lhes tornava, pela energica resistencia que sempre lhes oppuz, na inteme-

rabilidade de meu caracter, franco e leal, inimigo dos oscillações entre a virtude e o crime.

Conhece v. s. de quanto são capazes os elementos deletorios, os accomodaticios envenenadores da moral do proximo, maximé na vida de caserna, onde pullula um numero de companheiros infantis, verdadeiras effigies do collegial traquinas e insensato.

E' tamanha a passividade dessas creaturinhas, em presença dos superiores hierarchicos, que seriam capazes de negar a existencia do proprio Deus, a omnipotencia da divindade, se isto lhes fosse imposto para gaudio de qualquer poderoso.

Se bem que a maioria dos homens que compõe a honrada classe militar, os pioneiros sagrados da Patria, não compactue com esses garotos jogadores de pedras, todavia a acção nefasta de tués criançolas, ra-

pida e contaminante, produz efeitos arruinadores, na vertigem mephistophelica da intriga soez e asquerosa.

E ninguém melhor de que v. s., soldado valente, de lucida intelligencia, espirito intrepido e circumspecto, enriquecido com os feitos mais brilhantes na carreira que abraçou, conhece a minha maneira franca de agir, cultuando, sempre, o amor à disciplina, com a lealdade característica de todos os meus actos publicos.

No intimo doeu-me a setta dos desenganos, quando cinco mezes não eram passados de meu regresso do Estado de Sergipe, terra em que contrahí um internite impaldismo na defeza dos princípios constitucioaes.

Murmurou-se, aqui em Recife, em torno de minha humilde personalidade, uma serie de assumptos inverosimeis, em comparsa com os mais ferinos remoques, entre os quaes se distinguia o que affirmava haverem me escolhido para um truce palaciano.

Deante de semelhante gentilha, carnivoros da dignidade alheia, v. s., ha de convir que difficilmente levei os citados abutres à lei do raciocínio, mormente quando o honrado governador de Pernambuco, o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, me amparara no transe doloroso do infortunio, collocando-me na Repartição de Publicações Officiaes, para honestamente poder adquirir os meios de subsistencia.

E como escorregar não é cahir, diz o rifão, nóvos horizontes se me descortinaram e, hoje, ao lado dos meus illustres chefes sr. dr. Carlos Rios e Abdias Cabral de Moura, sorrio de umas tantas coisas passadas, que bem definiram o carcomido character de muita gente.

Não é este — "Bilhete-Postal" —, que já se vai tornando prolixo, a obra completa de uma odysséa, entretanto, o sr.

dr. José Hugo, illustre deputado estadual, que muito coopeiron em meu beneficio, testemunhou a cruz que aos hombros carreguei, resignado como um Messias, ajudado por s. s., que algumas vezes me serviu de bom "yrineu".

Atfm, se motivos de outra ordem não existissem, autorisando-me a tracejar estas linhas, de aspecto significativo, bastaria o dever de collocal-o a par de um facto que lhe abalou profundamente, visto que v. s., na vespera do saucedido, acertara com o exmo sr. Ministro da Guerra o meu "commissionamento".

Em frente de tantas provas de gentileza, eu que considero a gratidão o mais admiravel predicado no homem, esperarei que o futuro se me apresente quebrando o resto do eclipse da verdade, em constatação de uns "enygmas", que o bom senso não admite exteriorisal-os.

Hamilton Ribeiro.



FLORENCE GILBERT

A graciosa artista da Fox-Film, que tanto successo ha conquistado das platéas onde surge a sua figura insinuante de singular belleza.

Vesuvio humano

AO ALVES PEDROSA

Antes de eu ser vulcão fui geleira polar...
Transfez-se a nevoa em fumo, a neblina ergueu chamma,
e eu ardi neste incendio onde sinto queimar,
tudo o que existe em mim que pelo amor se inflamma.

Vesuvio humano eu sou... Pois é fogo quem ama
e o proprio coração deixa carbonisar...
Fui paisagem da Suissa... hoje sou panorama
das terras tropicaes, cheias de um sol sem par.

Eterno amor é o meu que é batalha renhida.
Sabe que ha de luctar para ser vencedor
e possuir o tropheo para gloria na vida...

Labaredas sem fim tenho occultas no ser...
Quero um mau que as apague! Ou ficarei no horror
de um vulcão ao pés d'ella, a fumaçar e arder!

BRUNO DE MENEZES



DOIS IRMÃOS O açude situado no pittoresco arrabalde da capital

Divina aspiração que se transmuda em sonho...

Ah! eu desejava ser grande
 Ser alguém ...
 Seguir nas azas do destino
 Livre,
 Caminhante,
 Errante
 Como o meu pensamento,
 Como o vento,
 Como as aves também!

Transpor as mais altas montanhas
 N'um ardente cercel...
 Atravessar os mares
 E subir pelos ares...
 Contemplar as estrellas
 Ve-las
 De perto,
 Grandes
 Brillhantes
 A bailar
 No infinito deserto...

E lá do alto
 Tendo tudo aos meus pés
 Os grandes edificios
 Os caminhos,
 Os sapés...
 Tudo indistincto
 Vago,
 Uma sombra somente
 E prasenteiramente
 —Admirando a sorrir

—O formigueiro humano
 A subir... a subir...

.....

 Eu desejava ser alguma cousa...

.....

 Aspirar...
 E de que vale a aspiração?
 —O despertar
 — De suave illusão...

.....
 E depois de tanto desejar
 Vejo-me sosinha em uma tosca meza
 Com o pensamento incerto
 A vagar...
 Tendo a penna na mão
 Sem poder no papel
 Exprimir o que sinto
 Dizer
 O vulcão
 Que crepita
 Que se agita
 Na mente...
 E tudo isto porque estive
 A crear...
 A sonhar...

MINIMAS

Festinha simples e boa foi a de nosso companheiro Solon de Albuquerque, reunindo em sua residencia á rua da Aurora, no dia 7 deste mez, um grupo de amigos intellectuaes que foi ouvir a leitura do seu livro inedito "Minimas", eivado de flagrantes philosophicos de nossa vida real.

Após o alimento espiritual,

foi servido o material, isto é, um lunch, presidido pela maior cordalidade dos presentes.

Tiveram o prazer da agradável leitura os srs. dr. DUSTAN Miranda, Lucillo Varajão, Oswaldo Santiago, Araujo Filho, Austro Costa, senhorinha Eloisa Chagas, Annibal Portella, Stenio de Sá, Alves Pedrosa, Mario Chaves, por si e pelo dr. Eladio Ramos, Gilliat Schetini,

João de Deus da Motta, Heraldô de la Ventura, Nelson Coutinho, Socrates Solon, por si e por Abdias Cabral de Moura, Manoel Gomes Filho, Joaquin Montenegro, Gomes de Moura, Flavio Almeida, Renato Vieira, Anthogenes Cordeiro e Theopompo Moreira.

Parabens a Solon de Albuquerque pelo triumpho que irá alcançar o seu "Minimas".

Caixa Popular

Club de sorteios autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal

Sede: CEARA — Agencia em Recife: RUA NOVA, 34o — 1.º

Resultado do sorteio realizado em 2o de Julho.

3 premios de 5:000\$	15:000\$000
29981, 39981 e 49981	
5 premios de 2:000\$	10:000\$000
Cadernetas terminadas em 9981 (milhar)	
5 premios de 1:000\$	5:000\$000
Cadernetas terminadas em 9982	
50 premios de 200\$	10:000\$000
Cadernetas terminadas em 981 (centena)	
12o premios de 50\$	6:000\$000
Inversões ou permutações que se poderem formar com os algarismos 2, 9, 9, 8 e 1	
500 izenções de 8\$000 (4 mezes)	4:000\$000
Cadernetas terminadas em 81 (dezenna)	
Total	50:000\$000

PREMIOS PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO

29981 — José Pereira de Carvalho — Flôres 5:000\$000;

29982 — Pompeu Florencio da Silva — Custodia 1:000\$000;

Diversos outros menores para esta capital e outras localidades do interior.

A CAIXA POPULAR é o mais vantajoso club de sorteios do Brasil. O unico que distribue 50:000\$000 de premios integraes mediante a modica mensalidade de 2\$000, garantindo reembolso de accordo com os seus estatutos.

JOIA DE ENTRADA 2\$000

Habilitem-se para o sorteio de Agosto — Inscrevam-se

PELOS DESPORTOS

OS JOGOS DE DOMINGO

Bastante desanimada foi a partida de foot-ball de domingo entre os teams estreantes do "Sport" e "Equador", os novos filiados da Liga. Muitas foram as razões determinantes do desanimo a que alludimos: — desigualdade sensível de forças dos disputantes, nenhum interesse para a contagem da tabela e máo tempo.

Principalmente a primeira dessas razões motivou todo o insucesso do encontro, pois, foi uma decepção a actuação do "Equador" que, absolutamente, não deve apresentar em campo turmas iguaes ás que se enfrentaram domingo.

Arranje jogadores, treine-os com frequencia e poderá o "Equador" disputar o campeonato que com tanta animação vinha se realizando.

O "Sport" apresentou um bem coheso team, conseguindo surrar o "Equador" no jogo principal por 9 pontos a 0.

No primeiro tempo o "Sport" cavou 5 goals e no 2.º mais 4, tendo sido os heroes da tarde:

Ary 3, Dubeuxinho 2, Zezé 3, Aluizio 1.

Os teams estavam assim organisados:

Sport: Mario, Alarcon, Joãozinho, Aureliano, Nestor, Mathias, Baltar, Dubeux, Ary, Zezé e Aluizio.

Equador: Leoncio, Souto, Marçal, Espinho, Izídio, Araujo, Lula, Baptista, Figueiredo, Rodrigo e Castello.

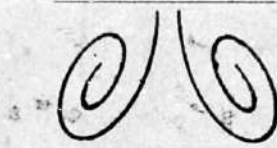
O "Equador" disputou o jogo preliminar da tarde com 10 players, perdendo por 3 x 0.

O jogo dos terceiros quadros ainda foi favoravel ao "Sport" por 8 x 0.

Actuou os matches dos primei-

LIGA

PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES



ros, e segundos teams os srs. Alcindo Wanderley, e Leite Bastos, respectivamente.

COLLOCAÇÃO DOS FILIAADOS

Primeiros teams — "Nautico", 9 pontos; "Torre", 7; "Flamengo", 6; "Santa Cruz", 4; "America" 4; "Sport", 2; "Equador" e "Centro", 0.

Segundos teams — "Torre", 12 pontos; "Santa Cruz", 8; "Flamengo", 5; "Centro", "Sport" e "America", 2; "Nautico", 1 e "Equador", 0.

Terceros teams — "Torre", 11 pontos; "Nautico", 8; "Santa Cruz", 6; "Flamengo", "Sport" e "America", 2; "Centro", 1 e "Equador", 0.

ASTHMATICOS?
SO' SOFFREIS, SE QUIZERDES...

O "Asthmatol" combate o accesso e cura a asthma ou puchado, por mais inveterada que ella seja.

O "YPIRANGA" NO PARA

Telegramma de Belem informa haver o **scratch** local vencido o "Ypiranga", da Bahia, pelo score de 1 x 0.

Serviu de **referee** um membro da embaixada visitante.

O quadro vencedor foi o seguinte:

Seabra
Evandro—Oscar
Sandoval—Vivi—Britto
Secundino—Barradas—Marianheiro—Rocha—Sant'Anna

—O goal da victoria foi conquistado em lindo estylo por Sant'Anna.

SANTA CRUZ FOOT-BALL CLUB

Em assembléa geral, do sympathico **tricolor** da rua da Aurora foi deliberada a extincção de sua secção nautica, em virtude de se achar a mesma sem funcionamento, ha muitos mezes, pesando muito nos cofres sociaes.

Os barcos foram vendidos ao "Sport Club do Recife", pela importancia de 6:000\$000.

Consta a flotilha, de 6 embarcações, tendo o tricolor somente ficado de posse de sua ainda invencível canoa de 4 remos "Nayade" que ficará em sua séde como lembrança das suas bellas victorias.

Ficou deste modo, a secção nautica do rubro negro, que obedece a efficiente administração do sr. Esdras Earhoza, figura indispensavel e saliente no meio nautico local, de posse das seguintes embarcações: Vera Cruz, Igara, Dahil, Doria, Santa Cruz e Brasil, que tomarão os nomes de: Aymoré, Avahy, Ibirá, Ipú, Jupira e Niá.

A FUSÃO DAS NOSSAS LIGAS

Uma cousa que se impõe e não deve padecer mais duvidas é a fusão das Ligas Pernambucanas dos Desportos Terrestres e Náuticos.

A Liga Náutico não possui bens, nem sede e nem mesmo efficiencia. Até mesmo as suas reuniões de directoria não se têm realizado há muitos mezes.

Com trez clubes apenas, filhados, "Sport", "Barroso" e "Náutico", a Náutica não se poderá mais manter, uma vez que o "Santa Cruz" vai pedir a sua desfiliação.

Por isso achamos que a fusão lembrada é o unico meio de não desaparecer, de todo, o sport náutico, na Mauricica.

O SELECIONADO DA

L. P. D. T.

Lula

Altino—Pedro Sá

Tancredo—Badé—Roberto

Lapa—Fernando—Pericles

—Limão e Oswaldo

Está assim constituído o seleccionado official, segundo temos no nosso confrade **Jornal Pequeno**, de hontem.

Não surprehendeu nem surprehenderá jamais aos desinteressados e alheios ao espirito de facção, a preocupação, nunca conjurada, de se escolherem os jogadores A ou B, não pelo seu merito ou valor desportivo, mas pela sua filiação a este ou aquelle clube, que tenha maior ou menor preponderancia no seio da Liga.

Ao nosso ver, ao criterio da nossa consciencia de julgador inteira e absolutamente desapaixonado, sem qualquer ligação por mais remota que seja, a nenhum clube local, o espirito que ditou a organização do seleccionado que ahí está, foi o espirito de facção, foi o interesse de premiar este ou aquelle clube com o maior numero de jogadores possivel.

Foi, sejamos justos, desastrada a escolha dos jogadores escalados para representar Pernambuco, si é que é este já o seleccionado official definitivo!

Não temos preferencias e, por isso não podemos deixar de interrogar, com a responsabilidade que nos cabe de defender os interesses desportivos geraes. O que é feito dos jogadores do valor de Heleno, Juquilha, Alareon e outros como backs? De Adhemar, Sebastião, como center-halves? De Euclides, Casado, como halves de ala? De Bartholomeu, Aluisio e outros ainda que nos falha a memoria no momento?

Essa velha tentativa de se querer por simples validade incluir nos quadros officiaes jogadores destituídos de valor tefructos, já tem dado tão máus fructos, já não tem trazido tamanhos dissabores, que é preciso de uma vez, uma medida radical para evital-a, e essa deve estar numa reacção sincera e justa pela imprensa, cujos redactores desportivos não sejam como é commum actuados pelo partidarismo que age, instintivamente, sobre o subconsciente, inhbindo-os de julgar e agir com imparcialidade, apesar de toda a sinceridade possivel de que elle seja portador.

Não queremos crer que a Liga tenha definitivamente escolhido o scratch que foi noticia-do.

Esperamos modificações mais intelligentes, nova orientação mais consentanea aos interesses geraes, porque, não acreditamos que depois de um congraçamento tão annuciado e celebrado possa ainda haver interesses mesquinhos de partidarismo.

Aguardamos melhor opporcu-nida ainda para julgar. — E. S.

(Do **Jornal do Commercio**, de sabbado).

O "SPORT" VAI PROMOVER UMA REGATA INTIMA

O Sport Clube do Recife leva-

rá a effeito no dia 18 de setembro vindouro, uma regata intima, entre os seus associados.

Para essa festa nautica, foi approvedo, em sessão de directoria de 5 do corrente, o seguinte programma:

Parco A — 1.000 metros, **Jandyra** — Yoles a 4 remos. Estreantes, medalhas de prata.

Parco B—1.000 metros, **Cecy**, Canoe. Classe aberta, medalhas de prata.

Parco C—1.500 metros, **Roberto Rebello**. Canôas a 4 remos. Juniors, medalhas de ouro.

Parco D—1.000 metros. **Tabyra**. Canôas a 2 remos. Estreantes, medalhas de prata.

Parco E—1.500 metros. **Manuel José Guimarães**, Yoles a 4 remos. Classe aberta, medalhas de ouro.

Parco F—1.000 metros. **Ma-cuxi**. Canôas a 4 remos. Juniors, medalhas de prata.

Parco G—1.000 metros. **Tuchaua**. Yoles a 4 remos. Classe aberta, medalhas de prata.

Parco H—1.000 metros. **Ira-cy**. Canôas a 2 remos. Juniors, medalhas de prata.

Parco I—1.000 metros. **Ara-cy**. Canôas a 2 remos. Estreantes, medalhas de prata.

Parco J—1.000 metros. **Ira-ny**. Yoles a 4 remos. Juniors, medalhas de prata.

Parco K—1.500 metros. **Carlos Medici**. Yoles a 8 remos. Classe aberta, medalhas de prata.

Parco L—1.000 metros. **Ta-moyo**. Canôas a 4 remos. Estreantes, medalhas de prata.

Extra—1.200 metros. **Escolas Superiores**. Yoles a 4 remos. Classe aberta, medalhas de prata.

As inscrições encerrar-se-ão no dia 12 de setembro, na sede á rua da Matriz.

As substituições serão observadas, de accordo com o código official da Liga Pernambucana dos Desportos Náuticos.

COMISSÃO TÉCNICA

Em sessão realizada no dia 11 do corrente, a comissão técnica da Liga resolveu:

a) aprovar os jogos realizados domingo findo, entre o Equador e Sport;

b) escolher os srs. dr. Carlos Rios, Harry Leça e Ivan Pinto da Rocha, para juizes dos 1.º, 2.º, e 3.º teams, respectivamente, dos jogos a se realizarem amanhã, entre o Equador e o Nautico; e

c) designar o representante do Centro Sportivo Pernambucano, para delegado da comissão, no referido jogo.

OS JOGOS D'AMANHÃ

Os clubs que se encontrarão amanhã em disputa do campeonato são — "Nautico" e "Equador".

A não ser que este ultimo club tenha modificado os seus teams — o que é de esperar — teremos uma disputa em tudo igual á de domingo passado e... sem commentarios.

CARTA ABERTA

Ao sportman Luiz Gayoso.

Lá admirado e fiquei boquiaberto com a sua carta, dirigida e publicada na secção desportiva do "Jornal Pequeno", de terça-feira.

Sim, porque você não é somente o afamado keeper, substituto eventual de Valença.

Você não é somente o secretario do madeira rubra.

Você é alguma coisa mais, foot-ballescamente fallando.

Você é membro e secretario da Comissão Técnica da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, e daí o meu quase espanto, quasi surpresa.

Você ali não é somente o representante do "Torre", e mórmente na organização do scratch representativo das côres

pernambucanas nas terras do vatapá!

Lembre-se bem Gayoso amigo, você ali é um membro da "Liga" e não devia se manifestar assim, tão publicamente.

Afinal de contas, meu amigo, essa historia de serenidade não é p'ra qualquer pobre diabo ahi que se julgue com esse direito.

Ora, meu amigo, o scratch organizado a seu feitinho seria um desastre e longe de representar a nossa efficiencia desportiva, seria antes a demonstração positiva do clubismo tão funesto aos desportos e contra o qual nos batemos e vencemos, não obstante ter havido aquella scisão, felizmente solucionada.

Lembre-se, Gayoso amigo, que a "Liga" é hoje constituída de 8 fillados e não é justo que façamos um seleccionado "Nautico"- "Torre"- "Flamengo".

Assim seria deturpar a finalidade dos desportos, humilhar clubs que não apparecem sempre na vanguarda das competições unicamente porque os seus directores não são vaidosos e exhibicionistas.

O nosso modesto club é um d'elles.

Você jámais viu, nem verá o dr. Carlos Rios, eu ou qualquer outro director pedirmos honrarias para o "Santa Cruz".

Você ou outro qualquer inimigo do tricolor — a gloria e a tradição dos desportos pernambucanos — não verá jamais nome de seus jogadores apontados por nós, para figurar no scratch.

Mas julga você, meu adoravel Gayoso, que é por convicção nossa de incapacidade dos nossos players?

Puro engano.

Onde você encontrará nos campos pernambucanos um substituto para Sebastião?

Falle! aponte! diga sem má fé!...

A erysipela de Sebastião é uma coisa muito secundaria e um argumento muito fragil. Se fossemos excluir os doentes —

physicos e moraes — neste caso, meu amigo, era preciso nos utilizarmos da lanterna de Diogenes...

Em quantos "matches" do "Santa Cruz" você já notou a falta de Sebastião?

Será por ventura a côr deesse half o movel desta má vontade?

Ora, meu amigo, isto seria um argumento falho.

Você bem sabe que Sebastião só é preto na côr.

Emquanto se cogita de levantar no Brasil um monumento á Mãe Preta, não é justo que nós outros formemos uma excepção ridícula e odiosa.

Não, meu amigo, não é a erysipela de Sebastião o pesadelo de certos sportmens.

Sejam sinceros e confessem a razão.

E depois meu bom Gayoso quem não é doente neste mundo?

Doente é você meu amigo, que esquecendo as suas responsabilidades, não quer acatar a resolução da Comissão Técnica de que você é um dos membros luminares, insurgindo-se contra o deliberado.

Doente é você, meu Gayoso, que em vez de discutir o assumpto dentro da "Liga" alvora-se em critico, pespegando aos leitores do "Jornal Pequeno" a sua litteratura desportiva.

Doente, meu Luiz, é o signatario desta que sae dos seus cuidados — roubando o tempo necessario aos seus afazeres, — e publicamente d'scorda do scratch que a sua phantasia moça e irrequieta architectou.

O "Santa Cruz" já affirmou em officio dirigido á L. P. D. T. que prestigiará o poder maximo dos desportos pernambucanos, qualquer que fosse o scratch escalado, reservando-se porém, ao direito de criticalo dentro da propria "Liga", em vez de o fazer pelas esquinas e cafés. Entretanto como você só vislumbra no seu malfadado scratch jogadores dos trez clubs cita-

dos, eu lembraria também, Alarcón, Aluísio e Ary, do "Sport"; Nosinho, Eric e Lapinha, do "Americo"; Sebastião, Isnard, Juquinha, Bulhões, Joaquim Fernandes, do "Santa Cruz"; Pedrinho e Ermlino do "Centro Sportivo"; Lula, Euclides, Heleão e Adhemar, do "Nautico"; Chico Alôno, Pedro Sá e Roberto, do "Flamengo"; Pericles, Valença e Polycarpo, do "Torre".

Pegue você ou a Comissão Técnica esses "players", junte com os escolhidos para o provável scratch da "Liga" e então

forme o seleccionado pernambucano e respectivas reservas, sem preocupação de Clubismo.

Des "players" lembrados nem todos podem figurar em nossa representação.

São todos moços dignos, abnegados, capazes de assombrar em todos os campos, mas incapazes de suportar uma investida de Mica, Papô ou Paula Santos, na abalçada opinião do meu amigo Luiz Gayoso.

Cheia-me, sinceramente,
ex-corde
ABDIAS CABRAL DE MOURA.

O SCRATCH DE "RUA NOVA"

Nosinho — Reserva Valença; Pedro Sá e Chico Alôno — Reserva Juquinha.

Tancredo — Adhemar — Euclides ou Alarcón
Reservas — Roberto e Isnard

Eric — Ary — Sebastião — Polycarpo — Aluísio

Reservas — Pericles, Oswaldo, Lapinha, Agnello, Fernando e Bulhões.

UMA AVENTURA

SINGULAR

Desta vez, ella é que faltara á fé jurada.

Habituar-me a esse delicioso encontro todos os dias, só poente. Fechado o escriptorio, ás 5, meus passos eram, sem a menor detença, para lá. Na verdade, não me custava muito. Era quase o mesmo caminho, apenas um trechozito que havia de fazer o a pé e prompto — era chegado.

E assim, tres mezes á fio, ininterruptamente!...

Não, mihto. Em começo, fal-

tei umas tantas vezes. Ella, porém, jamais. Sempre que chegava, esperando-me já estava. E com que graça! com que meiguice me recebia!... De principio, não reparei, confesso. Era uma ventura qualquer, uma coisa banal, que nós, os elegantes, estamos habituados a ella, todos os dias. Isto prova a minha irregularidade de então. E ella me repreendia com doçura, e me chamava de "mausinho", porque muito fizera-a soffrer, fazendo-a esperar tanto. Depois, não dormia... só pensando. Esses carros, por ahí, nas ruas, tomados de uma fúria destruidora. Não. Que eu não fosse assim; que não me custava muito, sabia. Arranjava, ás pressas uma desculpa razoavel. Não sei se se

calava convencida. A's vezes, suppunha ver-lhe baixar a face escarmentada, como que a esconder uma lagrima silenciosa. Confesso que achava um agradável prazer n'aquella dôr, sentia-me intimamente venturoso por saber que alguem soffria assim, por mim. Ingenua e adoravel creatura o meu coração embotado pelo vicio, não sabia, nem podia comprehender a tua magua! Mas, ah! o milagre do amor!

Quanto não pode a lagrima vertida, resignada e triste, da mulher que ama. Não sei se era amor, mas começo de sentir encanto naquelle colloquio.

Depois, bem differente achava-a das outras mulheres com quem privava. Meiga, intelligente, carinhosa. Sobretudo, não era impertinente. Condescendente, mas com dignidade, nunca me contrariava, e todos os dias novas e agradaveis surpresas me proporcionava. Quem pode resistir, quem pode?

Eu, de mim, quando vim dar commigo, era vencido. E como dei por isso? Da maneira mais natural e que me parecia simplesmente extranho: Elsa não me aguardava. Eu, me encontrava ali, como era habitual: ella porém, não. Ia-se fazendo noite e não apparecia. Quiz subir ao palacete, bater, indagar...

Mas como se ali, era eu um desconhecido? Não tinha a quem recorrer, todavia precisava de um auxiliar. Fugia-me a paciencia. Elsa não apparecia. Uma duvida ouel me varava o cerebro.

Seria que farta de esperar que me decidisse, resolvesse... Não impossivel. Finalmente, nocte já, cumpria que me retirasse daquelle logar até então grato para mim e agora cruelante. A luz insinuando-se pelas franças das arvores da chacara, prendia-nos n'um circulo algente, a mim e ao banco de marmore, onde tan-

tas e tantas vezes me sentara ao lado d'ella.

Ergui-me, depois de verificar que d'all nada podia surdir e retirei-me. Fil-o desastradamente. A minha planta foi direito a um canteiro de lirios que me ficava ao pé esmagalhando uma vergonheira toucada daquellas estrellas terrestres. Abaixei-me e ergui-a, commovido. De um dos calices amarrotados surgia um papelucho seu espiral. Tomei-o soffregio. Era um bilhete de Elsa.

ELIAS GUEDES.



Insultos que passam

A ingratição desse jornalista do jornal "Columba", de Buenos-Ayres, publicando um cliché do hydro-avião que o heróe Josino Cardoso salvou, vendo-se sobre as azas do mesmo aparelho um punhado de macacos, é a prova típica da alma trêda e alquerosa de um rabiscador imbecil.

Victima, talvez, de um empachamento que as nossas bananas exportadas lhe houvessem causado, o insultador mesquinho de nossa dignidade e sentimentos philantropicos attestou a baixeza moral de sua directriz jornalista, intrigando duas nações amigas.

Para individuos de semelhante jáez, perversos desius-tradores de actos que qualquer redactor de um pas-quim platino não seria capaz de pratical-os, ante a cobardia innata que lhe adormecê as fibras, o desprezo é o melhor antidoto que se pode empregar contra o veneno de uma morbidez mental

Medicamento até hoje que vem impondo-se na vanguarda dos colyrios a AGUA DA VISTA — Miraculosa — Vende-se em todas as boas Pharmacias.

Quem passasse, durante a semana, pela Estrada dos Remedios, havia de sentir um arrepião de dôr e revolta, ante a acção destruidora de um machado, a ceifar as vidas preciosas das arvores que embellezam e enriquecem aquella pittoresca estrada.

A Prefeitura, a Policia, afinal ninguem evitou a funesta destruição.

Soube, que a lenha das arvores destinava-se a uma padaria e que o vil metal fora mais uma vez o causador de tamanho gesto de indignidade.

Tive desejos que o brilhante chronista deputado Julio Bello passasse por ahi, para com a sua grande auctoridade e penna scintillante evitar essa barbaria. Mas as arvores da Estrada dos Remedios tiveram a mesma sorte da que existiu no oitão de Fratelli Vita.

Foram quadro arvores destruidas (empiedosamente e mais quatro crimes que ficam impunes.

Na ignorancia em que me acho para quem devo appellar, chamo a attenção do "Centro Regionalista do Nordeste", para que, pelo menos, não continue a funesta destruição.

Recordo neste instante a "Sociedade Protectora dos Animaes e das Arvores", que fundei, há muitos annos em Timbaúba, com alguns amigos, que commigo julgavam merecer os animaes e as

arvores tanto carinho e tanto zelo como nós outros, os seres humanos.

Bem que os "Escoteiros Pernambucanos" poderiam augmentar o raio de sua acção, zelando tambem pela conservação das arvores, conjunctamente com os animaes.

O rei Boris, da Bulgaria, é um soberano original.

Há dias o paiz notou, com certa inquietação, a ausencia do seu monarcha e eis que sua magestade é descoberto n'um hotel da Italia, como qualquer outro mortal, pagando uma diaria commum e namorando uma princesinha filha de Emmanuel.

Emquanto os seus ministros despachavam o expediente, o sympathico monarcha bancava o Romeu, jogando settas certas a 3.ª filha do rei da Italia.

E sua magestade, o rei Boris aventura-se a andar sosinho, além das fronteiras do seu paiz, dando um bello exemplo de democracia.

A. C. M.

GRITAREI PARA QUE TODOS SE CUREM: "Garrafada do Sertão" para a cura radical da Syphilis, rheumatismos e todas as molestias do sangue.

ALMA PRECIOSA

O jornalista deve ser um encyclopedico. E' seu mister escavar no tempo umas velhas recordações, umas lindas historias encantadas em prosa e verso; umas verdades fortes em sciencia e philosophia.

A ultima historia curiosa, ouvida por mim, que pareço aqui ser o primeiro interessado em *taes* assumptos, foi a recordação, ao mesmo tempo triste e amena do desditoso poeta paranaense Emilliano Pernetta.

Esse interesse, de qualquer lado que parta, é sempre pelo caminho andado para affirmação de nossa arte — nossa litteratura.

Agora, mesmo vem e, muito a proposito, a



esthetica bizarra, a naturalidade de Emilliano Pernetta. E, certo, foi um grande poeta que o Paraná perdeu, um rico bohemio das rimas, mas desleixado nos hemistichios; um perdulario de belleza e um artista perfeito quanto ao vigor da emoção.

Nenhum outro livro seu, se é que mais publicara, tão opulento, pelo vago esplendor e successo alcançado, mais attrahente do que *ILLUSÃO* — obra impressa com o maior cuidado para ser lido por espiritos de eleição. E é no mimoso livro do malogrado artifice do pensamento que entre outras poesias de original sabor esthetico, ouvimos a triste musica, dolente e sentimental de *UM VIOLÃO QUE CHORA...* ad-

míramos a visão opulenta de *ESTATUA*, provamos, com a alma, o rumor sensual dos *VERSICULOS DE SULAMITA*; prescutamo-lhe o silencio dourado de estrellas, de *SOLIDÃO*.

E' um livro bello, um extranho trabalho de ourivesaria, cuidadosamente brunido. Contem versos preciosos, maravilhas da sensibilidade.

Extravagantes por vezes, como alguns poetas de merito ao mesmo tempo que estende a mão á bruxa, para ler o seu destino de creança, burila, cuidadosamente, o seguinte alexandrino, de apurado gosto esthetico:

"Nasci para viver no meio do-que é bello".

Além deste verso de orgulho, deante das miserias terrenas, ha outros, que por assim dizer, foram os primeiros a lhe abrir os vastos portões da popularidade.

E' o poemeto *BRUXA*, que assim começa:

Viei uma bruxa um dia, e eu,
que nesse tempo era menino,
mostrei-lhe a mão: a bruxa leu
linha por linha o meu destino...

Leu tudo, leu, e após os olhos
cerrando, exclama: é singular
Que destino chelo de escolhos,
altos e baixos, como o mar!

E' singular, a bruxa diz,
é singular; mas, ó criança,
espera e crê. Serás feliz,
muito feliz! Tem esperança!

Olhe! a terra, o abysmo, a estrella,
a noite immensa, infindos ceus:
"Será mais bella, linda mais bella
tua sorte, crê! Serás um deus!"

Os annos têm-se succedido
numerosissimos, porem,
cada vez mais surprehendido,
espero o bem, e é o mal que vem.

Annos têm vindo de permeio,
quem fui, de certo, já não sou!
As vezes quasi que não creio
no que essa bruxa me contou!...

Tudo uma triste mascarada,
tudo illusão, tudo chiméra,
e, pois, que já não creio em nada
meu coração porque é que espera!

Que mais espera esse infeliz,
que inda lhe possa dar prazer,
si tudo, tudo quanto quiz,
completamente hoje não quer?

Não sei. Porém basta la fóra
vibrar um hymno, que sei eu!
para que logo exclame: é a hora
é a hora idéal, que floresceu!

E doido, atraz desse esperança,
eil-o a correr: pois apezar
de conhecer que não alcança
quer ver se a pode ainda alcançar...

Em todo o livro nota-se uma pronunciada
sympathia pela poesia franceza, entre a dolencia
automnal de Verlaine, a riqueza de emoção de
Mallarmé, o subjectivismo e as circumstancias
de côr local, impressionadoramente evocativas,
dos versos de Carlos Baudelaire.

O seu soneto *Gloria* é bem aquelle presenti-
mento de morrer moço, de se apagar cedo na
flor dos annos, como os da "Escola de morrer
joven" de Sylvio Romero, falando em Valentim
Magalhães e outros jovens poetas e escriptores
brasileiros.

DOLENCIA

NO MUNDO DA TELA

Meu amor!... Meu amor!... Meu amor!... Meu amor!...
Clamei por tí, clamei, tendo a voz em dulçor.
Vaguei de deo em deo, corri de mundo em mundo.
Em o planalto vasto e no valle profundo,
Nos fulvos areas e nas frescas campinas,
Onde tudo é deserto ou tudo são boninas,
Ensanguentei os pés, feri-me nos espinhos
Empós aos beijos teus, empós aos teus carinhos,
Clamei por tí em vão, clamei por tí, amor!

Ninguém me respondeu: Seguiu-se, então, a dôr.
Silencioso tudo. Apenas, no arvoredado
Perpassa o vento afflicto num gemido tredo.
Repleta de amargura, cheia de travor
Por não ter encontrado o seio protector,
O seio terno e amigo e manso e bemjasejo,
—Claro como um sorriso, doce como um beijo—
Solicito acudisse, lepidamente accorresse,
Tomasse-a contra si e acolhimento desse,
Retorna, lentamente, a voz ao meu ouvido

Ninguém lhe respondeu: Finou-se num gemido.
E como o beduino em meio do deserto,
Seguindo, passo a passo, o passo largo, incerto,
Do rudo e paciente e tardo dromedario,
Supporta e não maldiz o seu destino vario,
A sua vida errante, a sua sorte ultriz,
—Amor que quero então, pelo muito que quiz —
Crivado de afflicção e magua e anciedade,
A via dolorosa e triste da saudade
Que vac do meu amor ao teu mentido amor

Percorro, tristemente: E não maldigo a dor.

ELIAS GUEDES.



PENSATIVA...

AGENORZINHO

No dia 7 do corrente surgiu
para a luz da vida a minosa
creança Agenorzinho, segundo
filho do distincto clinico dr.
Agenor Lopes e de sua exma.
senhora d. Aurea Lopes.

Auspiciamos ao precioso re-
bento uma terra safara de ven-
turas por esse caminhar de sua
vida.

MEDICO FELIZ!... E' o que
se diz, sempre que o medico
acerta bem... Assim, todos os
que applicam a nossa Solução
Anti-febri! SALVA VIDA adqui-
rem esta fama.

sas do estrangeiro, até os "vícios elegantes"... lastimável a mulher estar representando, flagrantemente, para a classe dos "elegantes" mariquinhas, o ideal, enquanto os Homens estão representando, agora para ela, o mesmo ideal!...

— Mas vossê não sabe que a vida é como uma escada, ou melhor, uma balança, e, sendo assim, todos nós temos de obedecer a esta lei de gravidade; para um subir é preciso esperar, ou fazer descer, ou precipitar o que está em cima?!...

— Portanto, vossê quer dizer que a lei em que se baseia o movimento feminista, é a mesma: para uma mulher tornar-se homem, é preciso um homem tornar-se mulher!...

— Perfeitamente!
— Ah! ah! ah! ah!...
— Por que vossê gargalha?!
— Porque o caso agora tornou-se mais interessante: imagine quando, obedecendo a essa lei vossê tiver de descer!... Ah! ah! ah!...

— Não, meu amigo, disso eu não tenho medo: eu sou um daqueles "certos Homens" que vossê distinguu, e que sabem, "in limine", garantir a sua definição! Demais, que nos importa o "resto", si nós, esse pequeno grupo de "certos Homens", conseguimos alcançar os fins a que nos destinamos, ou melhor, a que nos propomos?! As nações evoluem, fatal ou providencialmente; consequentemente, a moda e os costumes variam; contudo, si as nações evoluíssem dentro de certos limites, nada mais significante para a harmonia dos povos, para a história da humanidade; si também a moda e os costumes variassem dentro de outros limites, os sucessos e as extravagâncias — as pequenas variantes da trajetória — seriam insignificantes, portanto corrigíveis, e nenhum conceito melhor para uma sociedade — expoente do grau de civilização de um povo —, nenhuma mais

bela ornamentação para uma época!... Tenho dito...
— Muito bem! Muito bem! e... aperta mano que lá vem bonde de Torre-Magdalena...
— Esse é de Magdalena-Torre!
— Olhe ele atrás!...
— Deixe pra'á ir noutro!
— Não posso. São 5 e 20, e é "justamente o bonde em que Ela deve vir... Adeus.
— Até amanhã.

ESSESSE.

JOAQUIM SALVADOR

Desse illustre cavalheiro, interessado da "Joalheria Sakathiel", recebeu o nosso companheiro Hamilton Ribeiro um attencioso cartão de agradecimento, pelas referências feitas ao referido sr., no "Bilhete-Postal" publicado no numero anterior desta revista.

Figura de esmerada educação, o sr. Salvador é filho da gloriosa terra luzitana.

DR. JOSE' EUSTACHIO

A 7 do corrente mez transcorreu o anniversario natalicio do nosso querido amigo dr. José Eustachio, brilhante jornalista, advogado em evidencia nos auditorios desta capital e professor de Sociologia do "Gymnasio Pernambucano".

"Rua Nova" retrosede até aquella data para abraçá-lo efusivamente e associar-se ás provas de apreço que elle, pelo mesmo motivo, nella recebeu.

CLINICA MEDICA DO DR. SILVIO MOURA

Ex-Interno da 4.ª cadeira de Clinica medica do Rio de Janeiro, Ex-Interno do H. Nacional de Alienados, Ex-Assistente do H. da Tamareira, Adjuncto de Clinica medica do Hospital Portuguez etc.

(Com diversos cursos de aperfeiçoamento e frequencia nas grandes clinicas de Paris, Berlim, Vienna, Bruxellas e Anvers).

Especialista em Molestias nervosas e mentaes, Doenças de nutrição e do aparelho digestivo.
Cons, Rua Nova 223.
Res. Princesa Isabel 166.
Tel. 1.052.

Consultas somente ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 ás 18 horas.
Gratis aos pobres ás sextas-feiras, das 9 ás 11.

— V. Ex'cia. Tem syphilis?

— Oh! quem escapa dessa imensa avaria, que nos perturba o prazer!...

Não tema os gosos, que A GARRAFADA DO SERTÃO nos garante.

"Garrafada do Sertão" para a cura da syphilis é sem igual.

GABINETE-DENTARIO

Imperatriz n. 14, 1.º andar
— Recife —

Alcindo Guimarães
CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas de 13 as 17 horas

GRANDE HOTEL PÊRA E MACACOS NO ESCURO

(PALAVRAS EM LIBERDADE)

DE F. T. MARINETTI

Bom-dia! Bom-dia! *Que ventura!* Eu me sento no divan junto de meus amigos
jovens esposos americanos
Elle um bruto enorme cubico smoking braços de luctador esmagando
o peitilho brilhante da camisa
Eu o sinto respirar com agitação das costas
Ella paisagem fresca Grossa goorda fumaça de vapor
da digestão carregada de carnes vermelhas e cocktails
desarranjos e vai e vem de carvoeiros com cestos na cabeça
Ella agil ardente palida lua em luto languido e fremente
Quente vibração de uma carne branca branca branca brancura que
queima de ardor branco e de alarmantes delicias a nuvem ciumenta dos veos de
[sêdas e
dos filós sensuaes
Palida olhos azues que fogem evitando malicia ironia a porta
do ultimo trem do prazer delirio da vida. *Espera! Espera! Tomem o carro!*
Tomem o carro! Todos se agarram e se suspendem. Caspite que velocidade meu coto-
[vello esquerdo
toca de leve no Seu braço Nú Suas mãos que se desatam vivas livres electricas
Dez finos punhaes de nacar ageis que ella dispõe em leque
em grade de convento sobre Seus olhos que promettem dançando procuram e se queixam
—Ma...ri...ne...tti, diz-me alguns versos. Meu marido me enfada!
Com muito gosto eu começo... Baudelaire:
Méséère des souveniirs, maitreeeesse des maitreeeeses...
Pestanejar de lampadas electricas Ellas se apagam Escuridão
Brouhaha murmurios suspiros
—Oh! como é aborrecido... Hotel Ignobil... Isto vai durar um quarto de hora
—Tanto melhor. Vou dormir um pouco. Siiii fadigado!
Abysmo negro que suspira Trevas odorantes Frou Frou Cochichos
Discursos lentos das sêdas e dos velludos. De seus braços nus evapora-se
um perfume vermelho quente de pimenta cravos cravinas violetas gim job jack sobre
o embarcador de Java goivos opereta de negros que se tisna
numa torrente de rosas bradando sua raaiva desejoosa aos jarmins accacias
magnolias das constallações succulentas d'oiifiro
Eu prendo Suas mãos brilhantes n'agua Unhas doces preguiçosas
malevolas golpes de alfinetes golpes de agulhas Eu me curvo sobre Ella
—Não! Não! E' loucura!
Lentamente em minhas mãos cavadas felizes eis Seus seios
tumidos ditosos Elegancias arredondadas e fundentes perturbadora voluptuosidade
Meus pollegares acariciam os botões desses fructos roseos esperados desejados
anclados famintos sorridentes pueris adorados
—Si elle se mexe... eu o mato...
Nossas boccas se encontraram se misturaram
—Emfim a tanto tempo que eu te procurava, minha rosadinha!
—Emfim a tanto tempo que eu te procurava, tu a teimosa e doce! Um só
um só fructo perfeito que não pôde mais se abrir avaro de todo o seu mel Salivas!
embriagadora de se beber um e outro em seus labios que vibram e sua linguinha
tremulo pistillo amoroso
Si elle se mexe... eu o mato Queres que eu o mate querida!
Ssss Ah! Ah! Ah!
E's uma pêra madura entre dois macacos sobre a Arvore da Vida
Faz calor
E' a Temperatura Universal

A "PEQUENA" AGIL

—São 5 horas da tarde.
 —A porta da residência, aproximava-se silencioso, o bello e luxuoso "Buick".
 —No seu posto, attento e carbozo, aguardava as ordens para a partida, o chauffeur, "De... veras" como uma "cruz" fixada á direcção.
 —A graciosa Cérés... pressurosa e vivaz, dirige-se ao auto e procura assentar-se, d'onde guarda, anciosa, a vinda de sua irmãzinha, a não menos interessante e esbelta Lita. Esta um pouco desvanecida, aproximava-se do "Buick", pensando, talvez, quem sabe... no deslizar turbulento e forte das guas do caudaloso... Amazonas.

—Era um dia de sabbado e a tarde estava chuvosa.

—Destinavam-se a um casamento. Onde, não sei.

—Manda a verdade dizer, que a fui o verdadeiro martyr, pois noite do referido dia, não encontrei, a sonhadora Cérés, minha unica preocupação.

—Amo-a. Sim, um amor real justo.

—Amo-a. Sim, porque em Cérés, encontrei a verdadeira mulher, a quem podia consagrar todo o meu coração.

Cérés, sempre meiga e sorridente, não encontrou, jámais, apselhos que a oppozesse de tribuir a minha doce amizade.

—Porém... n'aquelle sabbado, ella me illudiu... foi ao casamento, divertiu-se quanto puzo, não obstante a chuvosa tarde e me deixou a contar... esrellas.

—Oh! quantos sonhos illusorios.

—Emfim... são das mulheres.

Vicente Feijó.

 CONTENTES, MUITO CONTENTES, ficam todos aqueles que uzam a mbracutosa AGUA DA VISTA.

Soror Melancolia...

Alma infernal, estúpida, medonha,
 O pai, em desacordo ao casamento,
 Rouba a existencia do que a filha sonha
 E interna a pobrezinha em um Convento.

Ella, porém, trazia o pensamento
 Concentrado na quadra então risonha,
 Era a freira mais bella do Convento
 E entre as freiras tambem a mais tristonhá.

Chamavam-lhe Soror Melancolia...
 Em suas orações já não achava
 O fim de sua multipla agonía.

Noite. Um grito algo de anormal revéla:
 —Soror Melancolia agonisava
 E morria de dôr em sua Cella.

ALCIDES FERREIRA.

Tragedia no Inferno...

Satanás, invejoso do ajudante
 Conquistar-lhe a mais linda rapariga
 Que lá no Inferno entroa, rosna e investiga
 O meio de mata-lo em dado instante.

E ao rival se dirige, em tom de intriga:
 —"Não vês que esta mulher é minha amante?...
 Que velo aqui por mim?... Traidor! Tratante!
 Sem vergonha!..." Do insulto nasce a briga.

Luta á espada. Satan, sábio esgrimista,
 Mata o rival, de um golpe. E pula e grita,
 E dança e canta, ufano da conquista...

Está provado sem contestação,
 Que até no Inferno uma mulher bonita
 Desperta o ciume... o gôso... a tentação!...

ZE' DO NORTE.

(Do Fogos de Vista a publicar).

Minha Terra

opulenta magestade de bellezas infindas, fasci-
nante criação estetica da architectura do
munio...

originalidade

esplendorosa visão de um jardim suspenso da
Babilonia antiga...

exaltação

poesia cantante do Capibaribe de aguas mansas,
velando enamorado a infancia da cidade me-
nina...

seducção

feita espiritual de um noivado de sentimento,
communhão balsamica de flores, alegria dyna-
mica do sonho do porvir...

grandiosidade

joalharia de pedrarias verde, galeria artistica de
harmonias...

minha terra

ALTAMIRO CUNHA

Nocturno

O Dia morre sobre as brasas do Poente,
e a Noite, viúva do Dia,
desce,
toda de luto,
lentamente,
n'uma prece...

Depois
o Cruzeiro do Sul
ante os cyrios dos Gemcos,
religiosamente
fulgura,
sobre o tumulo azul
do Dia que morreu...

E a Noite
cheia de dôr e cheia de afflicção
espalha as fimbrias do seu crepe
pelas
amplidões, funebres, quiéas,
e, tristemente, allucinadamente
chora as lagrimas d'ouro das estrellas!...

TORRE-MENDALVA.

Fabrica Zenith

Durães Cardoso & Cia.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Importadores de assucar, cereaes, e café

FABRICA:

ESCRITORIO:

34 — Rua João do Rego.

Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do país pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradávelissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flór do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclamo da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como também para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE: SABONETES MEDICINAES

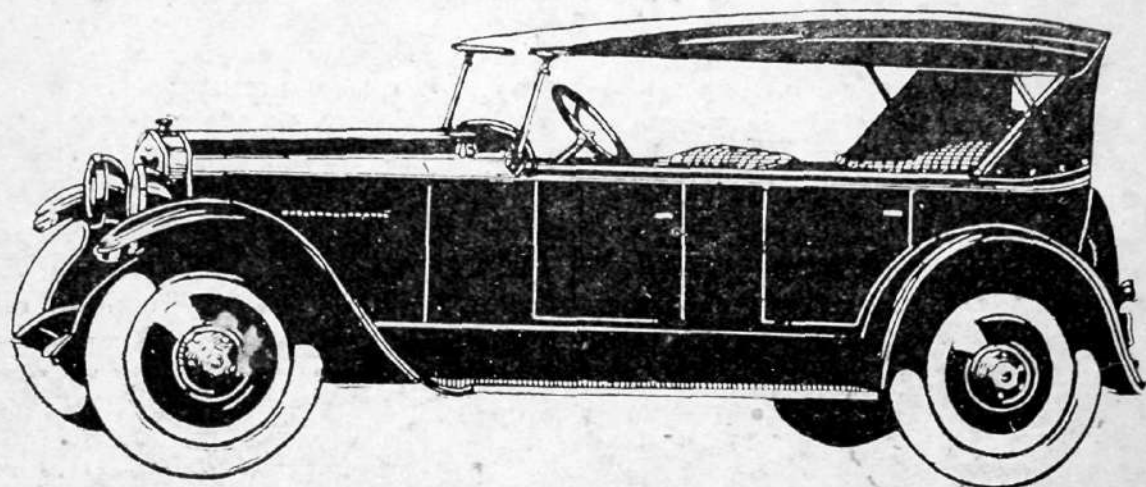
Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escurpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 *c
Alcatrão e enxofre	10 *c
Alcatrão e Ichtyol	5 *c
Enxofre	10 *c
Ichtyol	1 *c
Sublimado	1 *c
Sublimado e ichtyol	1 *c
Araroba	1 *c
Araroba e ichtyol	1 *c
Sublimado e resorcina	1 *c
Phenicado	2 *c
Lyzol	4 *c
Boricado	4 *c
Sulphuroso	5 *c
Sulphuroso e phenicado	5 *c
Creolina	5 *c

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

AJAX-SIX



O "Plus-ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couros legitimo—limpador de parabrisa automatico—espelho retroscopico — uma roda sobressalente completa—ferramenta—tapetes, etc. etc

Preço : — Rs. 11:000\$000

Vendas a prestações

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE